

QSP MARKETING
MANAGEMENT
& RESEARCH

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

ORDEM DOS
MÉDICOS DENTISTAS

8ª EDIÇÃO | PORTUGAL 2023





INTRODUÇÃO

A **Ordem dos Médicos Dentistas (OMD)**, entidade que regula o exercício da profissão de medicina dentária em Portugal, desenvolve o oitavo Barómetro da Saúde Oral com os principais indicadores dos hábitos, acesso, perceções e motivações da população portuguesa relacionados com a oferta de cuidados de saúde dentários.

Nota: neste estudo empregam-se termos de fácil identificação para o público em geral, mesmo que técnica e cientificamente não sejam os mais corretos.

CONTEÚDOS

BARÔMETRO DA SAÚDE ORAL

01.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO

Metodologia; caracterização da amostra.

02.

HÁBITOS DE HIGIENE

Higiene e limpeza; falta de dentes naturais; substituição por prótese, dentadura ou dentes fixos.

03.

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

Regularidade de visitas; razões para pouca regularidade; motivos da última visita.

04.

O MÉDICO DENTISTA

Relação com o médico dentista; satisfação e fidelização; valorização do médico dentista.

05.

PERCEÇÃO SOBRE SAÚDE ORAL

Pesquisa de informação sobre saúde oral; atributos valorizados no serviço; importância do papel do médico dentista na oferta.

06.

OFERTA PÚBLICA

Acesso à oferta no âmbito do SNS e importância da participação do Estado no setor privado.

07.

GASTOS FAMILIARES

Evolução dos gastos familiares; comparação com outras áreas médicas.

08.

CONCLUSÕES FINAIS

Considerações finais sobre a 8ª edição do Barômetro da Saúde Oral.

METODOLOGIA

- **1102** entrevistados em Portugal, incluindo regiões autónomas.
- Homens e mulheres com **15 ou mais anos**.
- **Margem de erro para n=1102**, numa amostra completamente aleatória, para um intervalo de confiança de 95%, é de **2.95%**.
- Considerando que as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira apresentam um peso bastante inferior às demais, foi utilizada uma amostra estratificada desproporcional.
- Resultados globais ponderados pelo fator descrito na tabela.

REGIÃO	PROPORÇÃO REAL	PROPORÇÃO AMOSTRAL	FATOR DE PONDERAÇÃO
Grande Lisboa	20.3%	18.4%	1.102
Grande Porto	11.0%	10.0%	1.102
Litoral Norte	18.3%	16.6%	1.102
Litoral Centro	14.6%	13.2%	1.102
Interior Norte	19.9%	18.1%	1.096
Sul	11.1%	10.0%	1.112
Madeira	2.5%	6.8%	0.367
Açores	2.3%	6.8%	0.338

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

47.0%

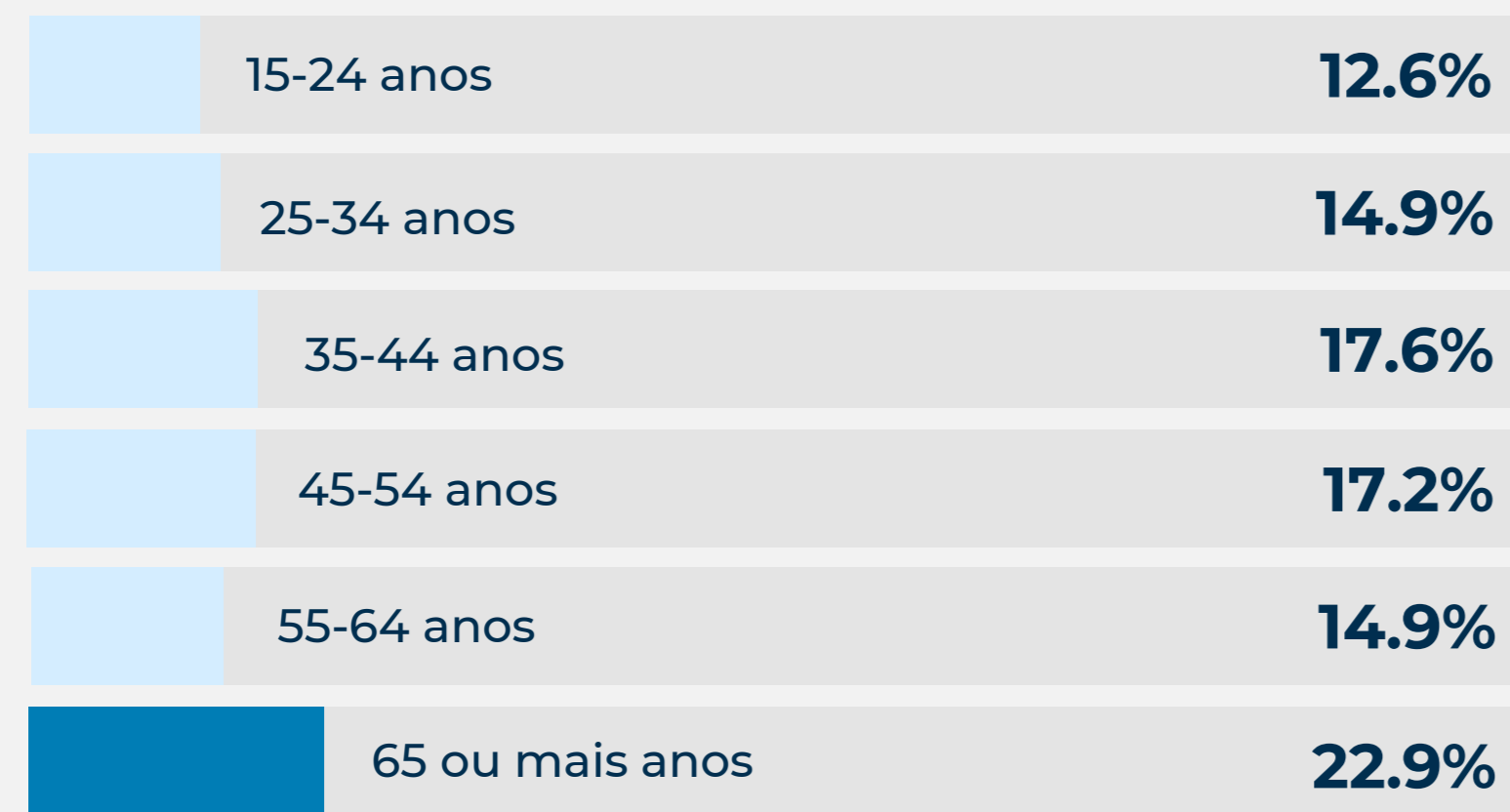
SEXO MASCULINO

53.0%

SEXO FEMININO

IDADE

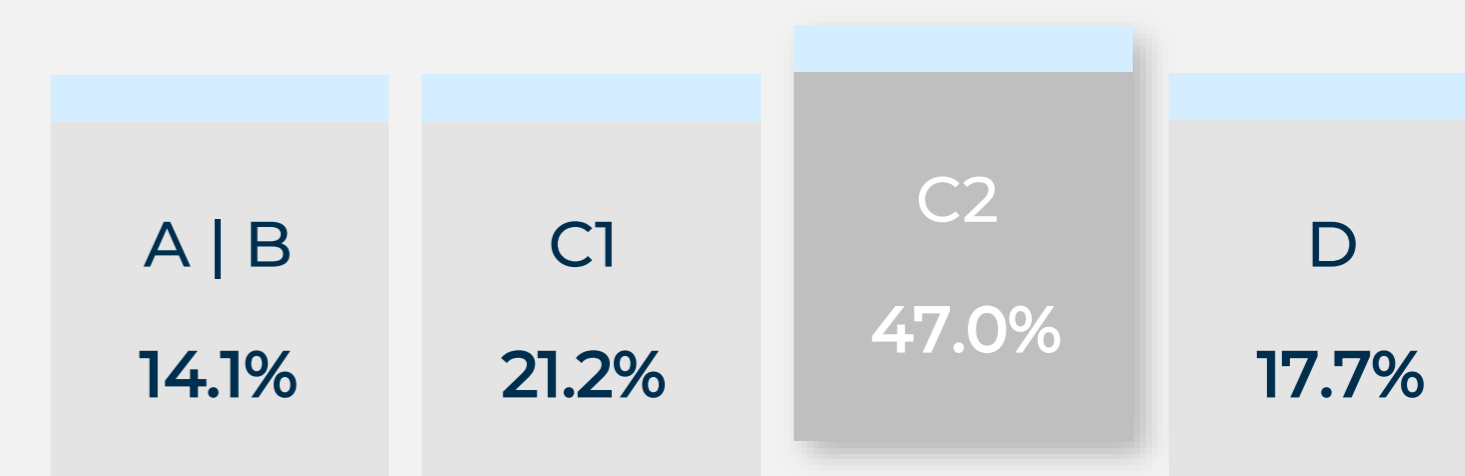
MÉDIA: 47 anos



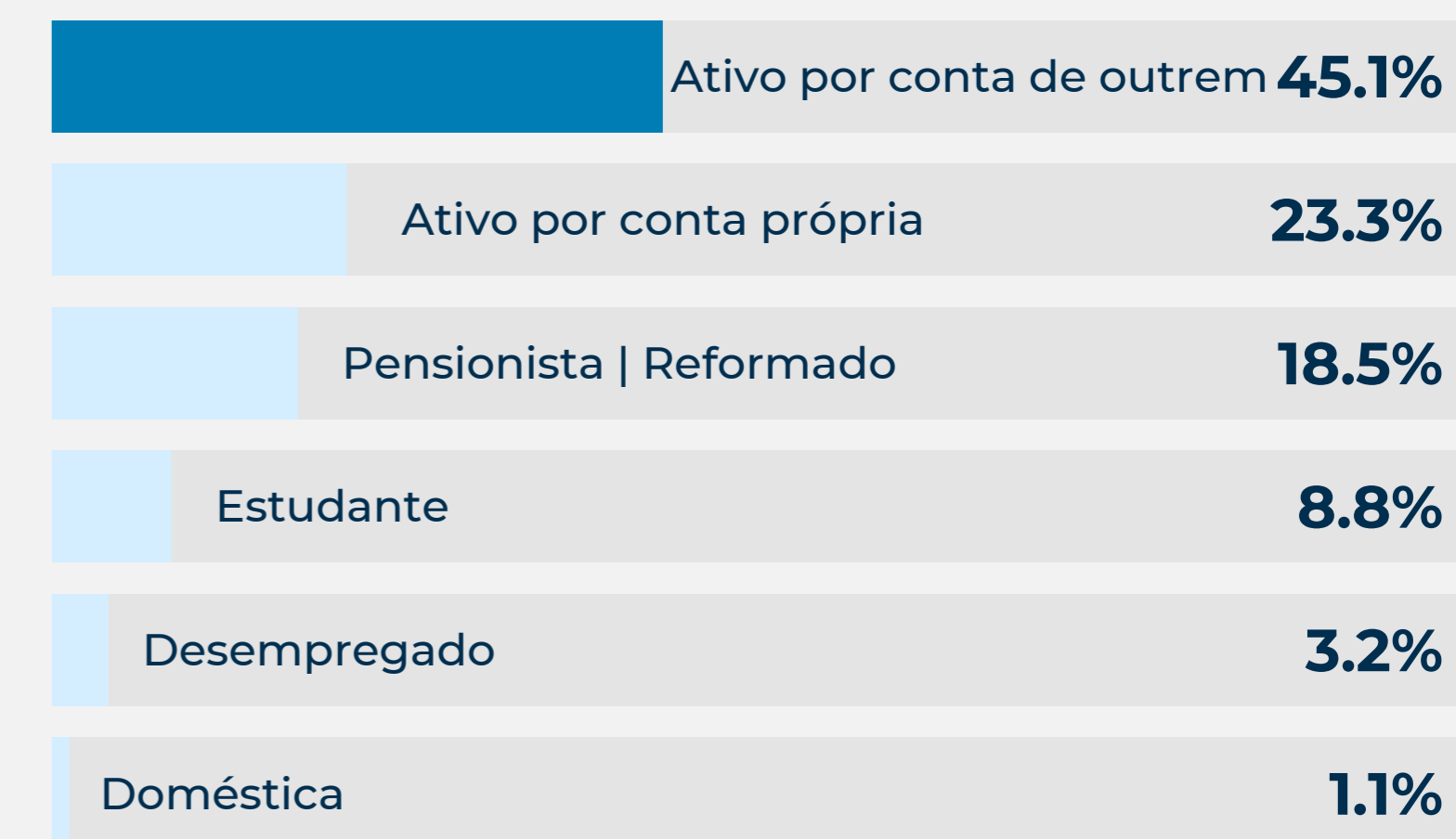
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



CLASSE SOCIAL



CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO



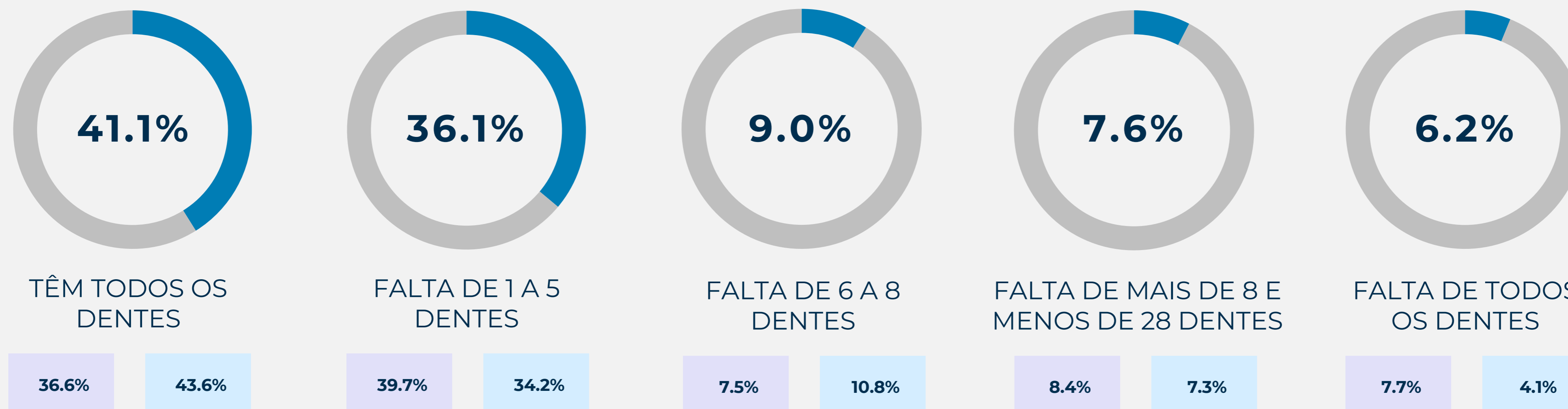
HÁBITOS DE **HIGIENE**



HÁBITOS DE HIGIENE

41.1% DOS PORTUGUESES TÊM DENTIÇÃO COMPLETA

Embora cerca de 59% tenham falta de pelo menos um dente natural, é um decréscimo significativo quando comparado com os dados do último Barómetro – 8.8 pontos percentuais. 6.2% têm falta de todos os dentes, o que vai ao encontro do verificado na última edição do Barómetro (6.4%).



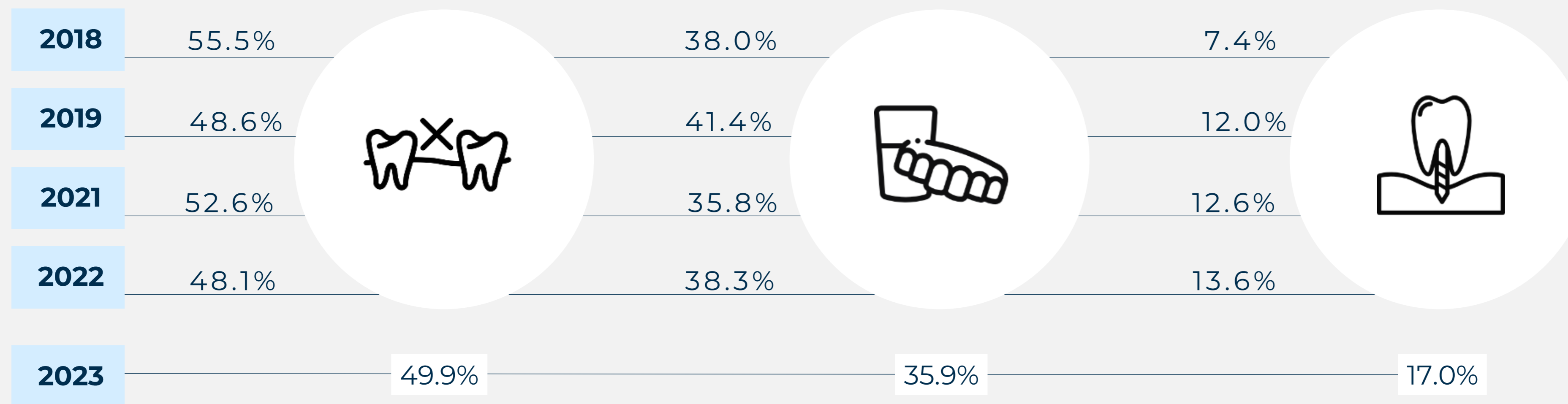
SEXO FEMININO
SEXO MASCULINO

P. Com exceção dos dentes do siso, tem falta de dentes naturais?

HÁBITOS DE HIGIENE

50.1% DOS PORTUGUESES COM FALTA DE DENTES NATURAIS TÊM DENTES DE SUBSTITUIÇÃO

O número de portugueses com falta de dentes e que não têm nada a substituí-los aumentou 1.8 p.p., diferença que não é estatisticamente significativa face ao ano passado. Ainda assim, também aumentou 3.4 p.p. a percentagem que tem dentes fixos.



NADA A SUBSTITUIR

Em acréscimo, há 0.3% que não têm nada a substituir, mas por não terem necessidade, uma vez que extraíram os dentes por motivos ortodônticos.

PRÓTESE OU DENTADURA

Dos portugueses com prótese ou dentadura, 69.7% têm superior e inferior, 20.1% têm superior e 10.2% têm inferior. 24.7% não têm em todos os dentes que lhes faltam.

DENTES FIXOS

Dos portugueses com dentes fixos, 60.7% têm na totalidade dos dentes que lhes faltam.

FALTA DE 6 OU MAIS DENTES NATURAIS

18.2%

72.3%

14.6%

P.

Tem algo a substituí-los?

HÁBITOS DE **HIGIENE**

18.2%

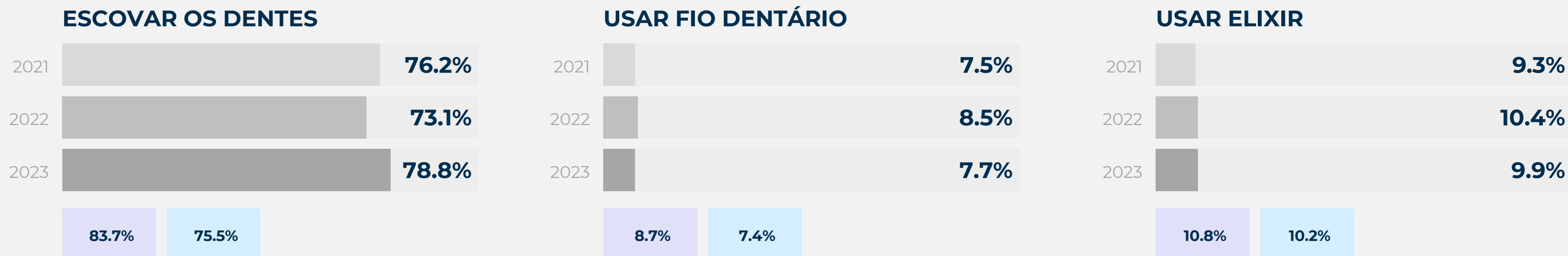
Dos portugueses com 6 ou mais dentes em falta, não têm nada a substituí-los. Esta percentagem, embora muito idêntica à do ano anterior, continua a reduzir consecutivamente.



HÁBITOS DE HIGIENE

78.8% DOS PORTUGUESES AFIRMAM ESCOVAR OS DENTES COM FREQUÊNCIA, **MAIS 5.7 P.P.** DO QUE NO ANO ANTERIOR

Com frequência, assume-se **pelo menos duas vezes ao dia**, como tem sido hábito desde a edição de 2019. Em termos comparativos, verifica-se que, embora a percentagem de portugueses que afirmam escovar os dentes com frequência tenha aumentado, o uso de fio dentário e de elixir reduziu ligeiramente. As diferenças no uso de fio dentário e elixir, contudo, não são estatisticamente significativas.



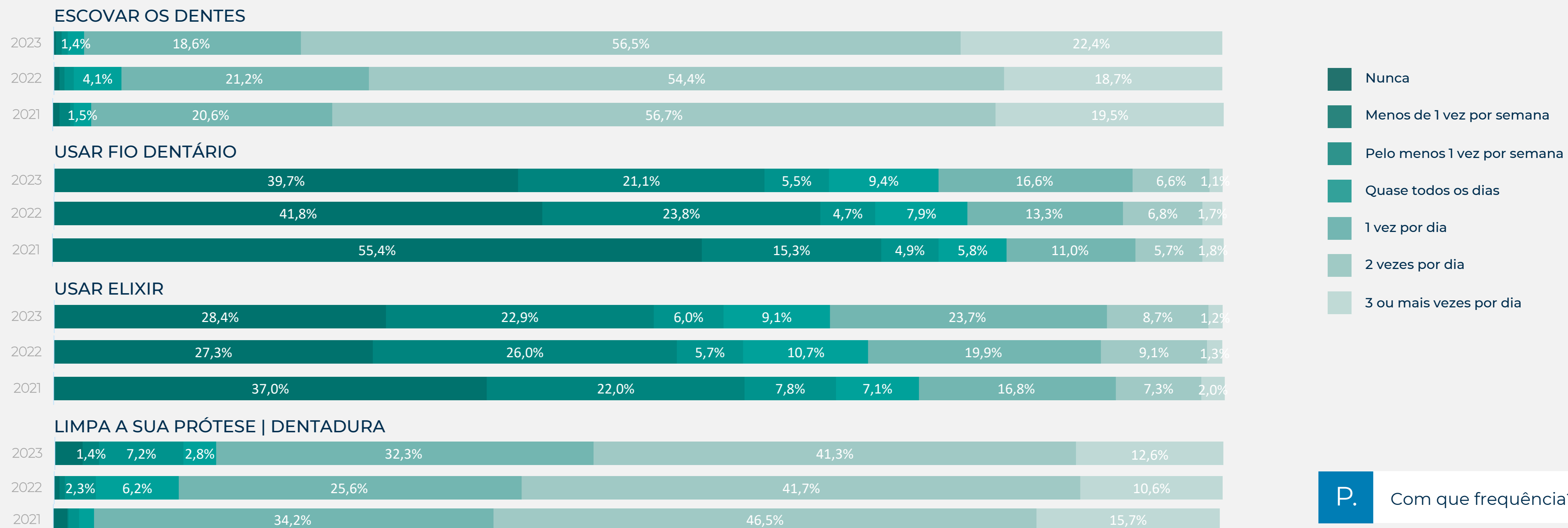
SEXO FEMININO
SEXO MASCULINO

P. Com que frequência escova os dentes, usa elixir e usa fio dentário?

HÁBITOS DE HIGIENE

A MAIORIA DOS PORTUGUESES ESCOVA OS DENTES **PELO MENOS DUAS VEZES AO DIA**, MAS O FIO DENTÁRIO E O ELIXIR CONTINUAM A NÃO SER UTILIZADOS TANTO COMO DEVIAM

Como verificado anteriormente, numa análise comparativa mais detalhada, denota-se que aumentou a percentagem de portugueses que lava os dentes 2 ou mais vezes por dia. O mesmo se verifica relativamente à limpeza da prótese/dentadura, ainda que de forma estatisticamente não significativa (+1.6 p.p.). Relativamente ao uso de fio dentário e de elixir, os valores diminuíram, no entanto aumentou a percentagem de portugueses que os usam pelo menos uma vez por dia.





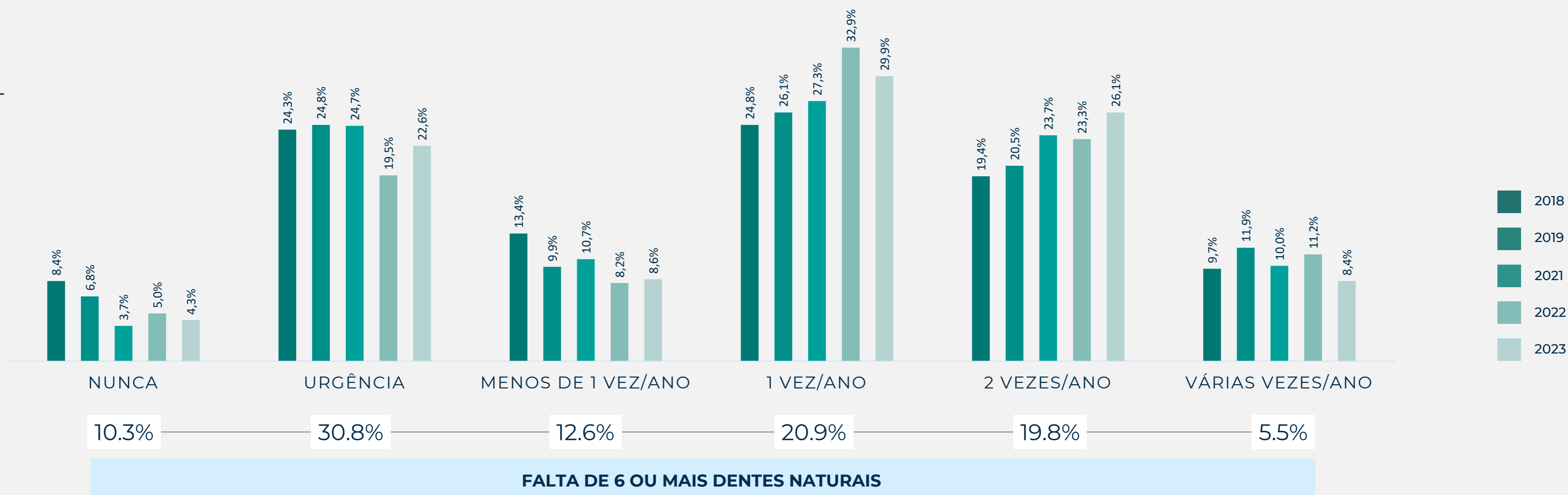
VISITAS AO **MÉDICO DENTISTA**



VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

64.4% DOS PORTUGUESES VISITAM O MÉDICO DENTISTA PELO MENOS UMA VEZ POR ANO

Esta percentagem reduziu face à edição de 2022 (-3 p.p.), em contraponto com o que se vinha a verificar nos últimos anos, ainda que a diferença não seja estatisticamente significativa. Também aumentou a percentagem de portugueses que nunca visitam o médico dentista ou o fazem apenas em situações de urgência (+2.4 p.p.). Entre quem tem falta de 6 ou mais dentes naturais, apenas 46.2% visita o médico dentista pelo menos uma vez por ano, valor em linha com o do ano passado (+0.3 p.p.).



VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

QUEM NUNCA VAI OU FOI AO MÉDICO DENTISTA...

- De entre as classes sociais mais baixas, **13.3%** afirmam que nunca vão ou foram ao médico dentista.

A B	C1	C2	D
0.6%	0.4%	2.9%	13.3%

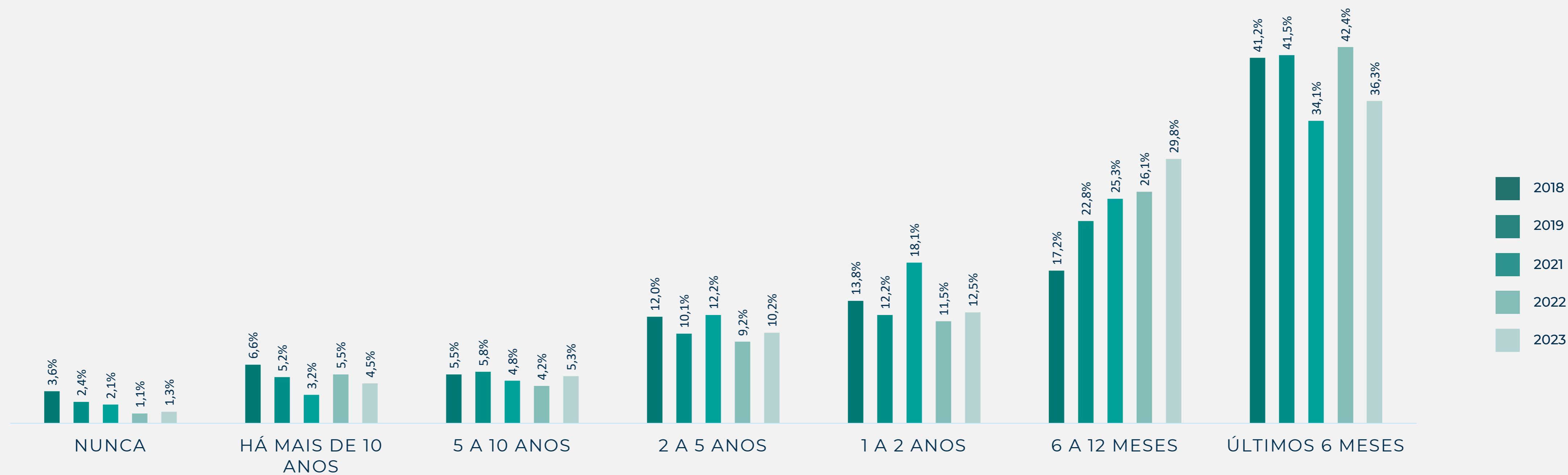
- São os mais velhos que mais afirmam nunca ter ido ao médico dentista. Entre os portugueses com **65 ou mais anos, 9.9% nunca foram.**
- Tendencialmente, quanto menor a escolaridade, menor a regularidade de visitas ao médico dentista.
- Analisando por região, verifica-se que a Grande Lisboa e o Litoral Centro são os locais onde mais pessoas indicam nunca ter ido ao médico dentista.

	GRANDE LISBOA	GRANDE PORTO	LITORAL NORTE	LITORAL CENTRO	INTERIOR NORTE	SUL	MADEIRA	AÇORES
NUNCA VOU FUI	10.3%	0.9%	0.5%	8.2%	2.5%	2.7%	0.0%	0.0%

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

66.1% DOS PORTUGUESES FORAM AO MÉDICO DENTISTA NO ÚLTIMO ANO

Em sintonia com o último ano, volta a haver diferenças entre o comportamento dos homens e das mulheres: enquanto **38.0% dos homens** não visitam o médico dentista há mais de um ano, a percentagem entre as **mulheres fica-se pelos 29.6%**. Olhando para os diferentes grupos etários também se verifica que entre quem tem **65 ou mais anos, 54%** não visitam o médico dentista há mais de um ano, mais do que qualquer outro grupo.



P.

Quando foi a última vez que foi ao médico dentista?

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

RAZÕES PARA A ÚLTIMA VISITA AO MÉDICO DENTISTA



57.0%

VISITAS REGULARES (CHECK-UP | LIMPEZA | ORTODONTIA)

O número de portugueses a visitar o médico dentista por motivos de rotina de limpeza, check-up ou ortodontia voltou a aumentar, 4.4 pontos percentuais.



15.9%

TRATAMENTO DE DENTE ESPECÍFICO (CÁRIE | RESTAURO | ETC.)

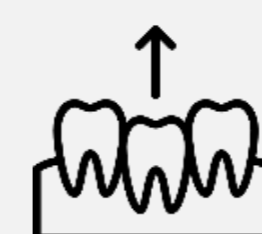
O tratamento específico de dentes, por cárie dentária ou restauro de dentes partidos subiu 1.9 pontos percentuais.



12.3%

PRÓTESE DENTÁRIA | DENTADURA

A percentagem de portugueses que procuraram o médico dentista por um problema originado pela prótese ou dentadura diminuiu 2 pontos percentuais face a 2022.



9.4%

EXTRAÇÃO DE DENTE(S)

A percentagem de portugueses que procuraram o médico dentista para extração de dentes é muito idêntico ao verificado em 2022.



5.7%

DOR DE DENTES

Em comparação com o ano passado, houve uma diminuição de 2.4 pontos percentuais na percentagem de portugueses que visitou o médico dentista por dor de dentes.

6.1% apontam **outros motivos**, de onde se destaca: por causa das gengivas (1.3%) e para colocar um implante (1.2%)

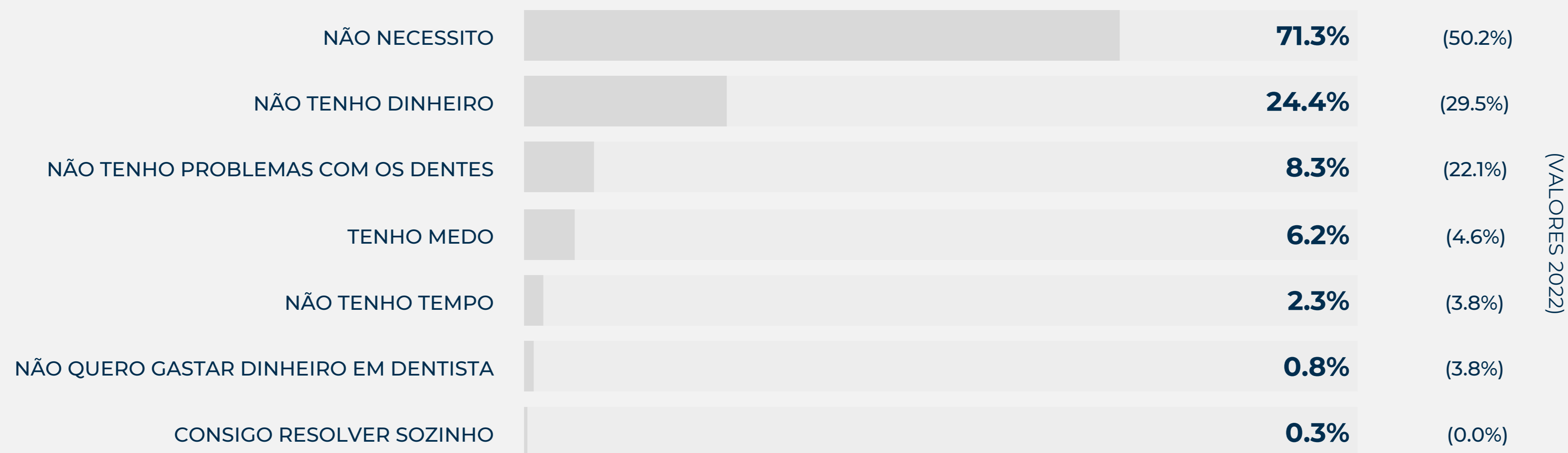
P.

Qual a razão que originou a sua última visita ao médico dentista?

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

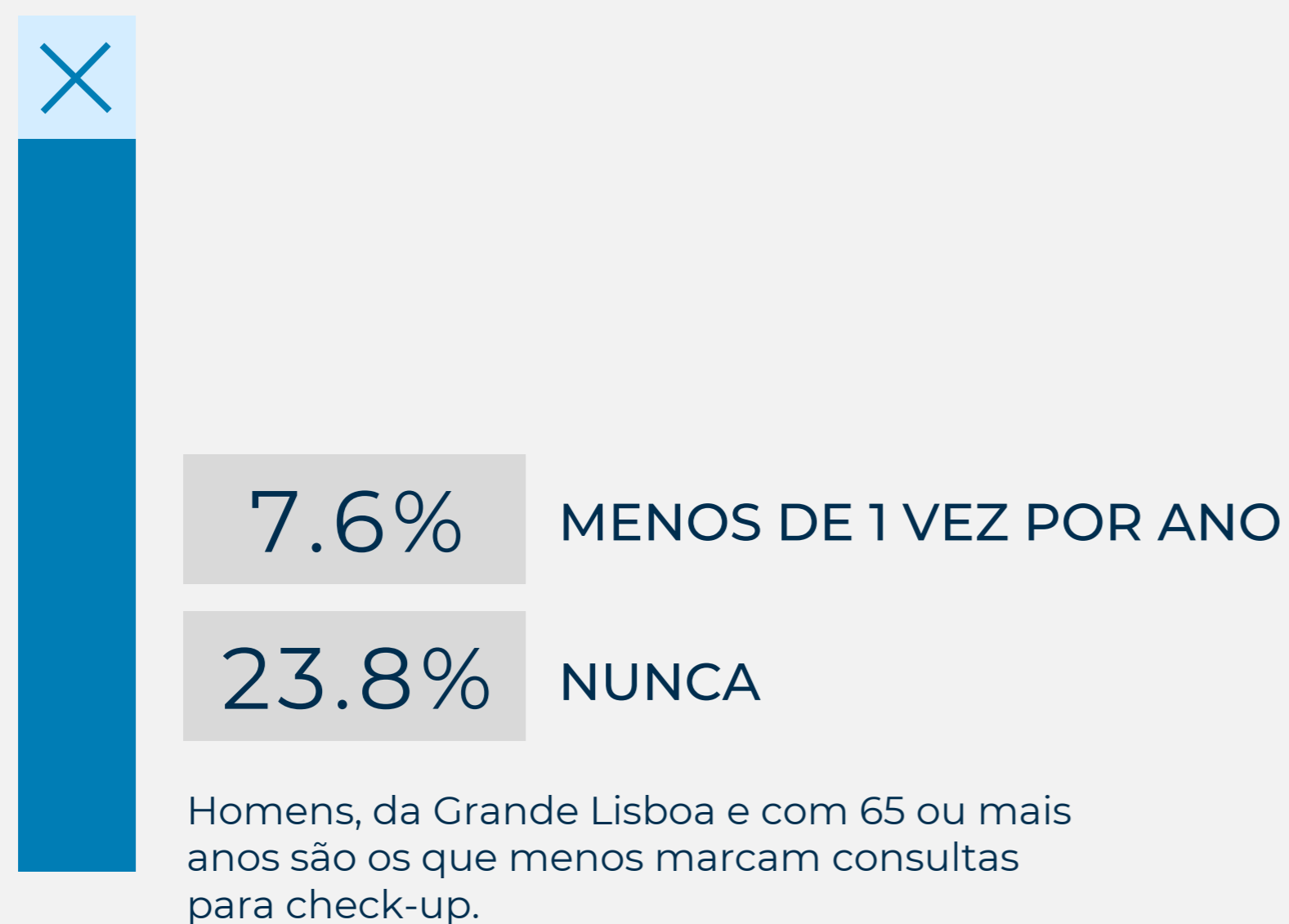
DOS PORTUGUESES QUE NUNCA VÃO AO MÉDICO DENTISTA, OU VÃO MENOS DE UMA VEZ POR ANO, **71.3%** AFIRMAM NÃO TER NECESSIDADE

Nesta edição, o peso dos indivíduos que afirmam não ter necessidade subiu bastante, voltando a valores idênticos aos da edição de 2021. Por sua vez, o número de portugueses que não têm dinheiro para ir ao médico dentista diminuiu 5.1 pontos percentuais face a 2022.



VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

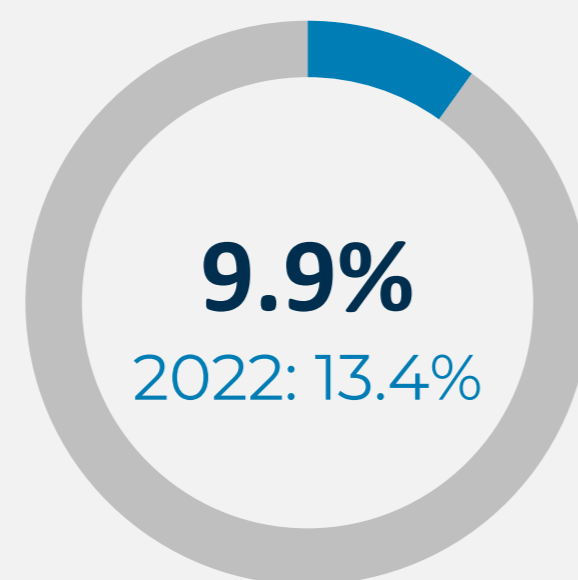
A PERCENTAGEM DE PORTUGUESES QUE NUNCA MARCAM CONSULTA PARA CHECK-UP **CONTINUA A REDUZIR**, ESTE ANO MAIS **3.3 PONTOS PERCENTUAIS**.



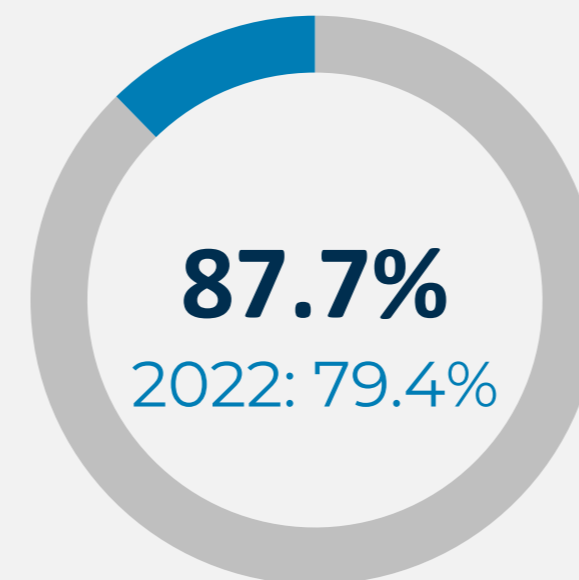
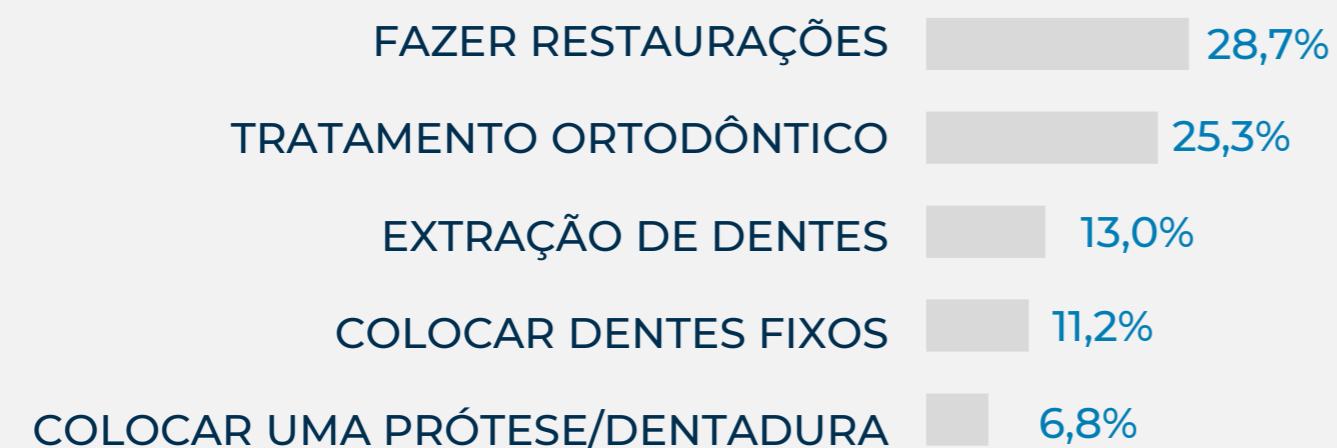
VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

87.7% DOS PORTUGUESES MANTIVERAM O NÚMERO DE IDAS AO MÉDICO DENTISTA

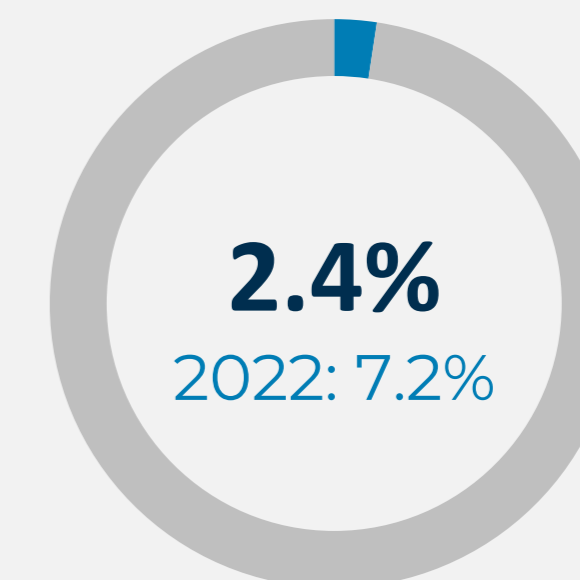
O número de portugueses que diminuíram as idas ao médico dentista voltou a reduzir significativamente, em comparação com a edição anterior. Estes números demonstram uma certa estabilização, com a esmagadora maioria dos portugueses a manter o número de idas.



AUMENTOU



MANTEVE-SE



DIMINUIU



P.

Nos últimos 12 meses, o seu número de idas ao médico dentista aumentou, manteve-se ou diminuiu? Quais as razões?

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

INTENÇÕES DE TRATAMENTOS

Limpeza ou higienização é o principal motivo que poderá levar os portugueses ao médico dentista num futuro próximo. A percentagem de 26.6% é 16.3 p.p. superior ao verificado no ano anterior. Em segundo lugar aparece o check-up dentário/revisão/rastreio oncológico, com uma percentagem idêntica à da edição de 2022.

26.6% LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO

Perfil: entre os 25 e os 34 anos (42.7%), classe social A/B (43.9%), da Madeira (56.0%).

21.5% FAZER CHECK-UP DENTÁRIO | REVISÃO

Perfil: entre os 25 e os 34 anos (26.8%), classe social A/B (28.4%), do Interior Norte (36.0%).

17.1% NÃO SEI

Perfil: classe social D (27.2%).

16.0% NADA

Perfil: 65 ou mais anos (24.6%), classe social D (21.5%), do Litoral Centro (24.0%).

13.0% TRATAR DENTES

Perfil: classes sociais mais altas, do Interior Norte (18.0%).

7.1% REVISÃO/SUBSTITUIÇÃO DE PRÓTESE

Perfil: Mulheres (8.4%), 65 ou mais anos (22.2%), classe social D (23.6%), do Interior Norte (12.5%).

5.7% SUBSTITUIR DENTES NATURAIS (93% POR PRÓTESE FIXA)

2.8% TRATAMENTO ORTODÔNTICO

2.3% BRANQUEAMENTO DENTÁRIO

1.6% EXTRAÇÃO DE DENTE(S)

0.8% TRATAR AS GENGIVAS

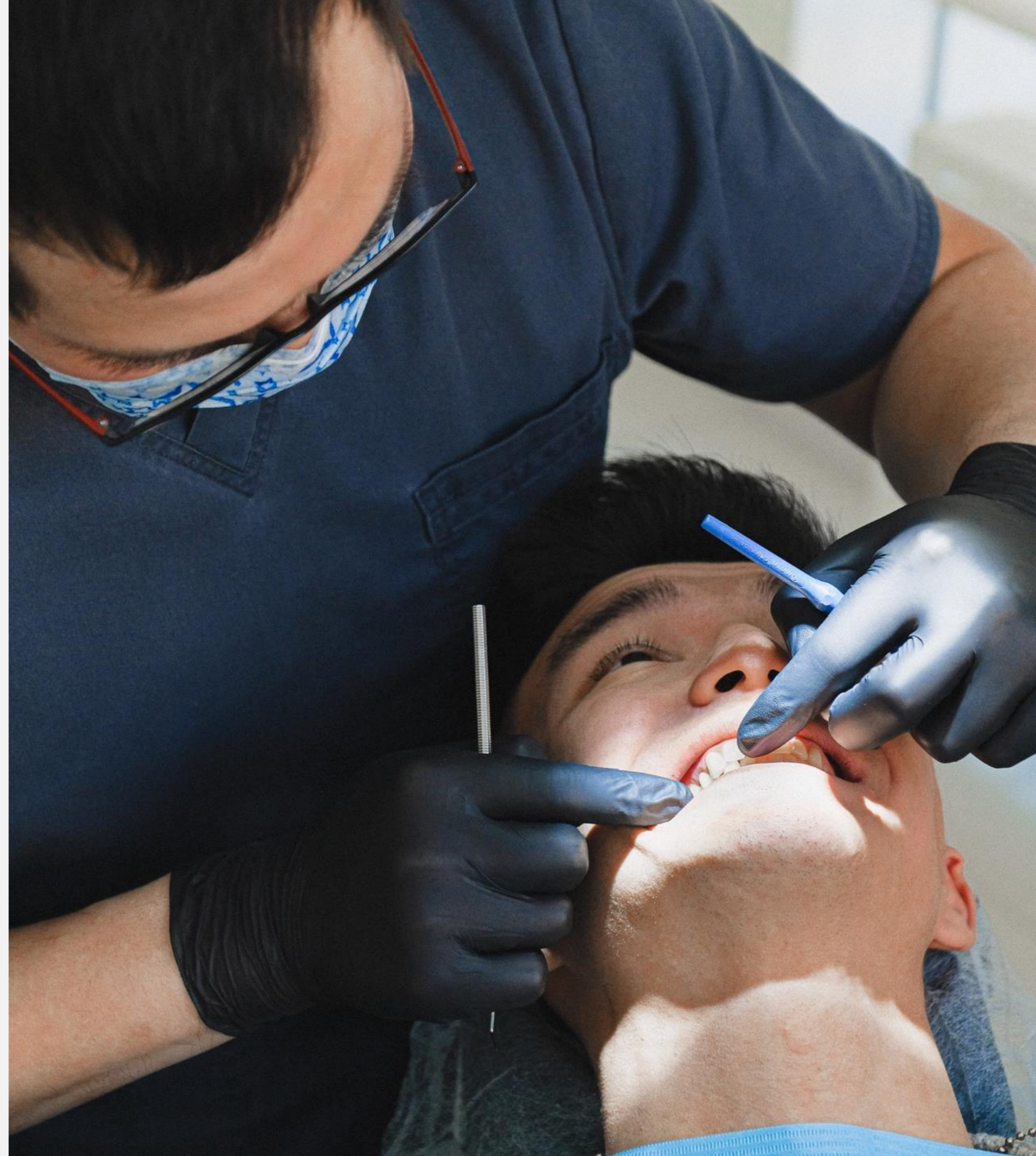
0.5% OPERAÇÃO AOS DENTES DO SISO

P.

O que pensa vir a fazer num futuro próximo?



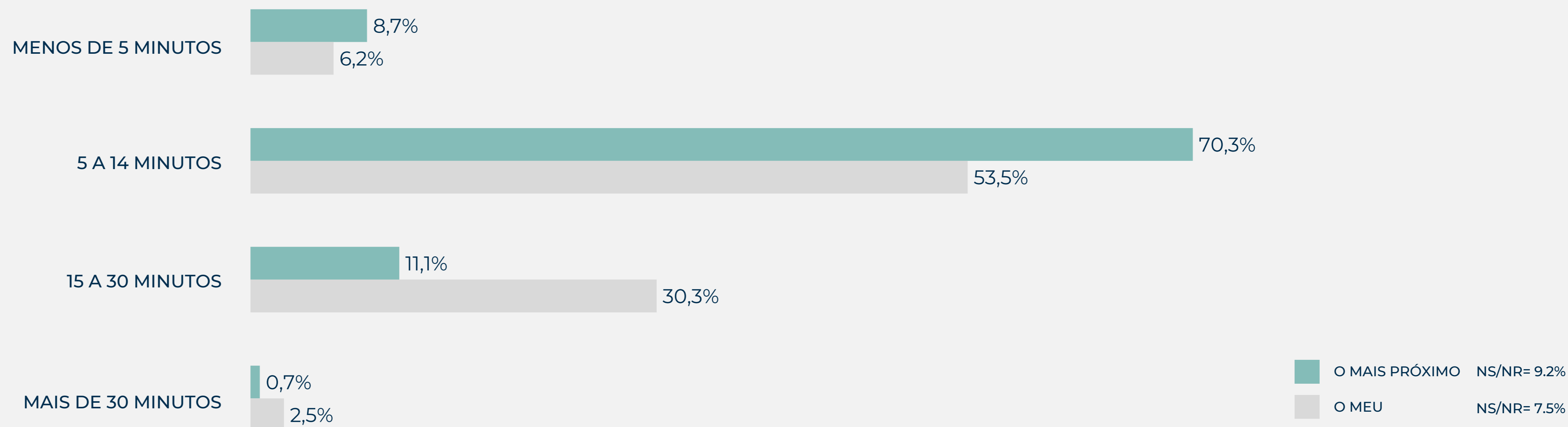
O MÉDICO **DENTISTA**



O MÉDICO DENTISTA

OS PORTUGUESES DEMORAM, EM MÉDIA, **12 MINUTOS E MEIO** A CHEGAR AO SEU MÉDICO DENTISTA

Este valor reduziu cerca de um minuto e meio, quando comparado com a edição anterior. A diferença face ao tempo que demorariam a chegar ao médico dentista mais próximo é de 4 minutos e meio – de 12 e meio para 8 minutos.



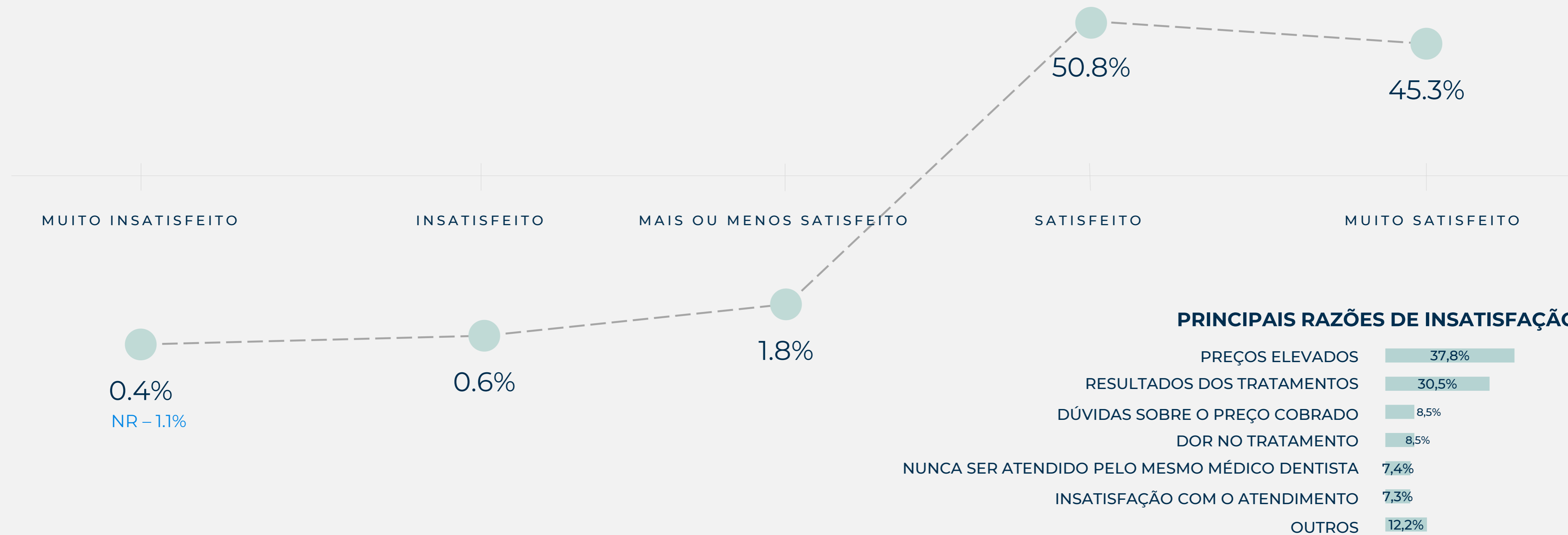
P.

Qual a distância de viagem em minutos, com o seu meio de transporte habitual do médico dentista mais próximo da sua residência ou local de trabalho? E do seu?

O MÉDICO DENTISTA

GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA

96.1% dos portugueses demonstram estar satisfeitos com os seus médicos dentistas. Em média, **numa escala de 1 a 5, o grau de satisfação é de 4.42** em linha com o valor da edição anterior. Quando existe insatisfação, os motivos remetem, principalmente, para os preços apresentados (37.8%) e para os resultados dos tratamentos (30.5%).



P.

Usando uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito), qual o seu grau de satisfação com o seu médico dentista?

O MÉDICO DENTISTA

QUASE 70% DOS PORTUGUESES AFIRMAM QUE CONTACTAM SEMPRE O MÉDICO DENTISTA PARA DESMARCAR OU AVISAR DE ATRASO

O valor voltou a **aumentar significativamente (+12.9 pontos percentuais)**, face à edição anterior. Por sua vez, 8.3% dos portugueses afirmam que não têm preocupação em desmarcar consultas, valor que voltou a reduzir (2.4 pontos percentuais). São maioritariamente os portugueses com 65 ou mais anos (16.1%) e de classe social D (19.9%) que menos preocupação têm em desmarcar consultas.



69.7%

CONTACTO SEMPRE,
MESMO QUANDO ME
ATRASO



12.2%

SÓ NÃO CONTACTO
QUANDO ME ATRASO



9.7%

SÓ DESMARCO QUANDO
SEI COM ANTECEDÊNCIA



8.3%

NÃO, NUNCA

O MÉDICO DENTISTA

O TELEFONE É O PRINCIPAL MEIO DE AGENDAMENTO DE CONSULTAS POR PARTE DOS PORTUGUESES

Com o aumento da idade este meio ganha importância, sendo utilizado por 76.3% dos portugueses com 65 ou mais anos. Estes são igualmente quem mais indica deslocar-se à clínica para agendar pessoalmente (8.8%). Por sua vez, tendencialmente os mais jovens optam mais por marcar a próxima consulta quando a última termina.



67.4%

AGENDO POR
TELEFONE



27.2%

QUANDO TERMINA A
CONSULTA MARCO A
PRÓXIMA



4.6%

DESLOCO-ME À CLÍNICA
PARA AGENDAR

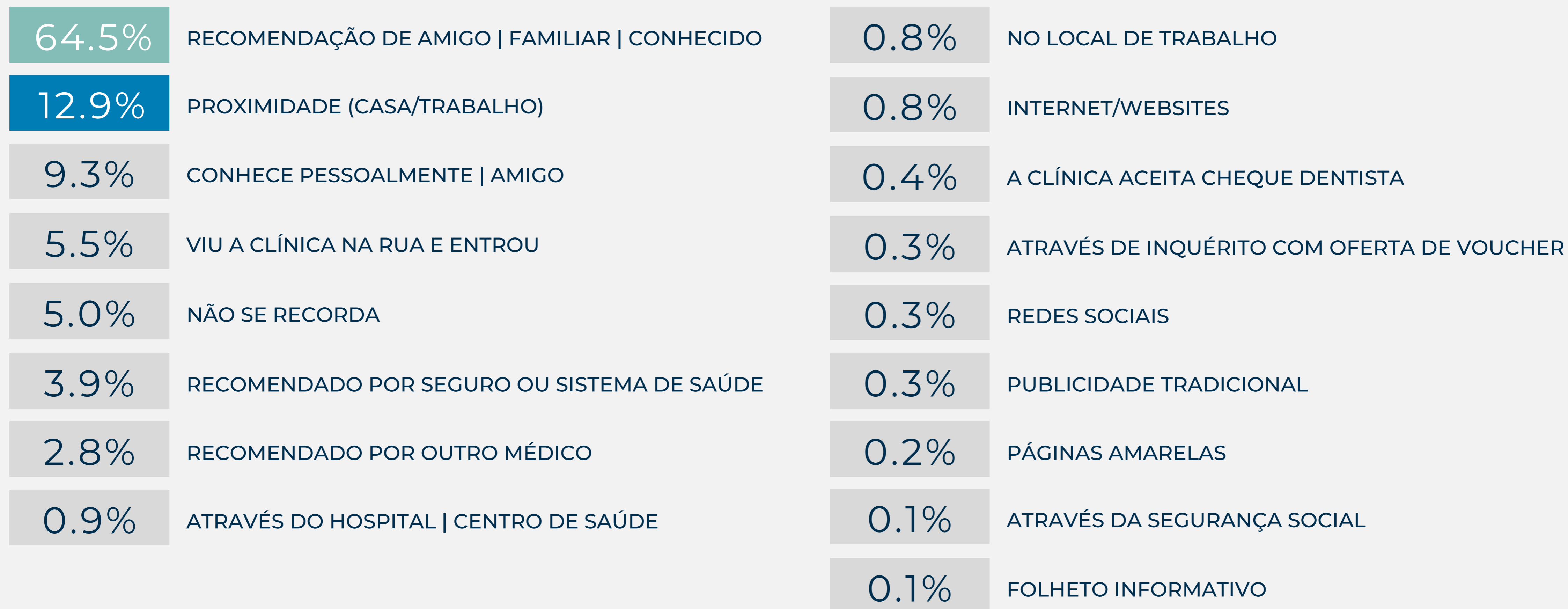


0.7%

AGENDO ONLINE
(ATRAVÉS DE REDES
SOCIAIS, WHATSAPP OU
SITE)

O MÉDICO DENTISTA

COMO TOMOU **CONHECIMENTO** DO SEU MÉDICO DENTISTA?



O MÉDICO DENTISTA

FIDELIZAÇÃO AO MÉDICO DENTISTA

74.7% dos portugueses nunca mudaram de médico dentista ou só o ponderam fazer por razões de necessidade. Em comparação ao ano de 2022, houve uma diminuição de portugueses que mudaram ou estão a pensar mudar de médico dentista.

48.5%

NUNCA MUDARAM

Os mais jovens, com menos de 24 anos, são naturalmente os que menos mudaram de médico dentista (55.5%). Os indivíduos de classes sociais mais baixas, por seu lado, estão no prisma oposto (35.1%).

26.2%

SÓ MUDAM POR NECESSIDADE

Da mesma forma, os mais jovens são quem menos admite mudar em caso de necessidade (16.1%) e os indivíduos de classes sociais mais baixas os que mais o fazem (33.0%).

15.3%

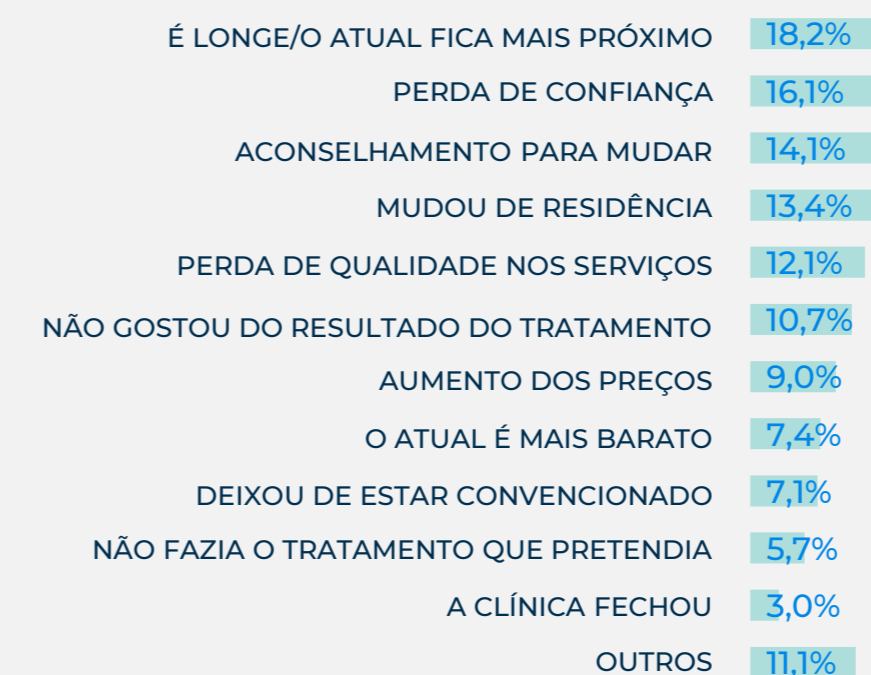
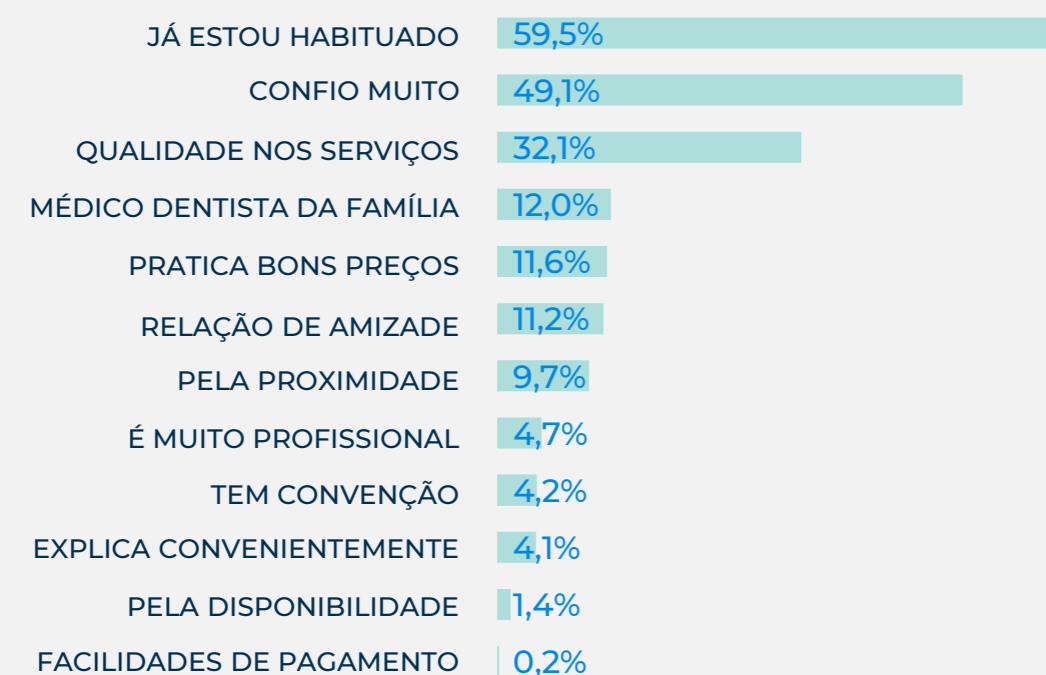
É INDIFERENTE

Os homens (20.2%) e indivíduos de classes sociais mais baixas (26.7%) demonstram maior indiferença.

10.0%

MUDOU RECENTEMENTE OU PENSA MUDAR

As mulheres (12.2%) são quem mais refere ter mudado recentemente. Por seu lado, os indivíduos com 65 ou mais anos são os que menos mudaram (5.2%).



P.

Como descreve a sua relação com o seu médico dentista? Quais as razões?



91.8% MÉDICO DENTISTA

Aliado ao elevado grau de satisfação e elevada taxa de fidelização de utentes, a figura do profissional de medicina dentária sobrepõe-se também às instalações onde este exerce atividade.

8.2% CLÍNICA

A percentagem de portugueses que valoriza mais a clínica em relação ao médico dentista manteve-se relativamente estável face à edição de 2022.

P. O que valoriza mais: a Clínica Médica Dentária ou o Profissional médico dentista?

O MÉDICO DENTISTA

QUANDO VAI A UMA **CONSULTA** DE MEDICINA DENTÁRIA...

88.4%

É SEMPRE O MESMO MÉDICO DENTISTA

A percentagem de indivíduos que são acompanhados sempre pelo mesmo médico dentista é ligeiramente superior ao ano de 2022 (+2.1 p.p.). No total, 52% referem ser sempre o mesmo médico dentista, mesmo tendo outros na clínica ou consultório. 36.4% indicam ser sempre o mesmo, por a clínica ou consultório não ter outro.

11.6%

VARIA CONFORME O TRATAMENTO

COMO SE SENTE QUANDO ISSO ACONTECE?

81.5%

O IMPORTANTE É O RESULTADO DO TRATAMENTO

18.5%

PREFERIA QUE FOSSE SEMPRE O MESMO

Quando o médico varia conforme o tratamento, em contraponto com o ano anterior, nota-se um aumento significativo no número de portugueses que indicam o mais importante ser o resultado do tratamento (+9.3%).

P.

Habitualmente, quando vai a uma consulta de medicina dentária, é sempre acompanhado pelo mesmo médico dentista ou varia conforme o tratamento?

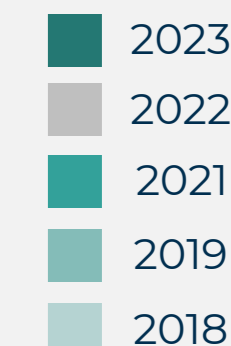


PERCEÇÕES **SOBRE SAÚDE ORAL**

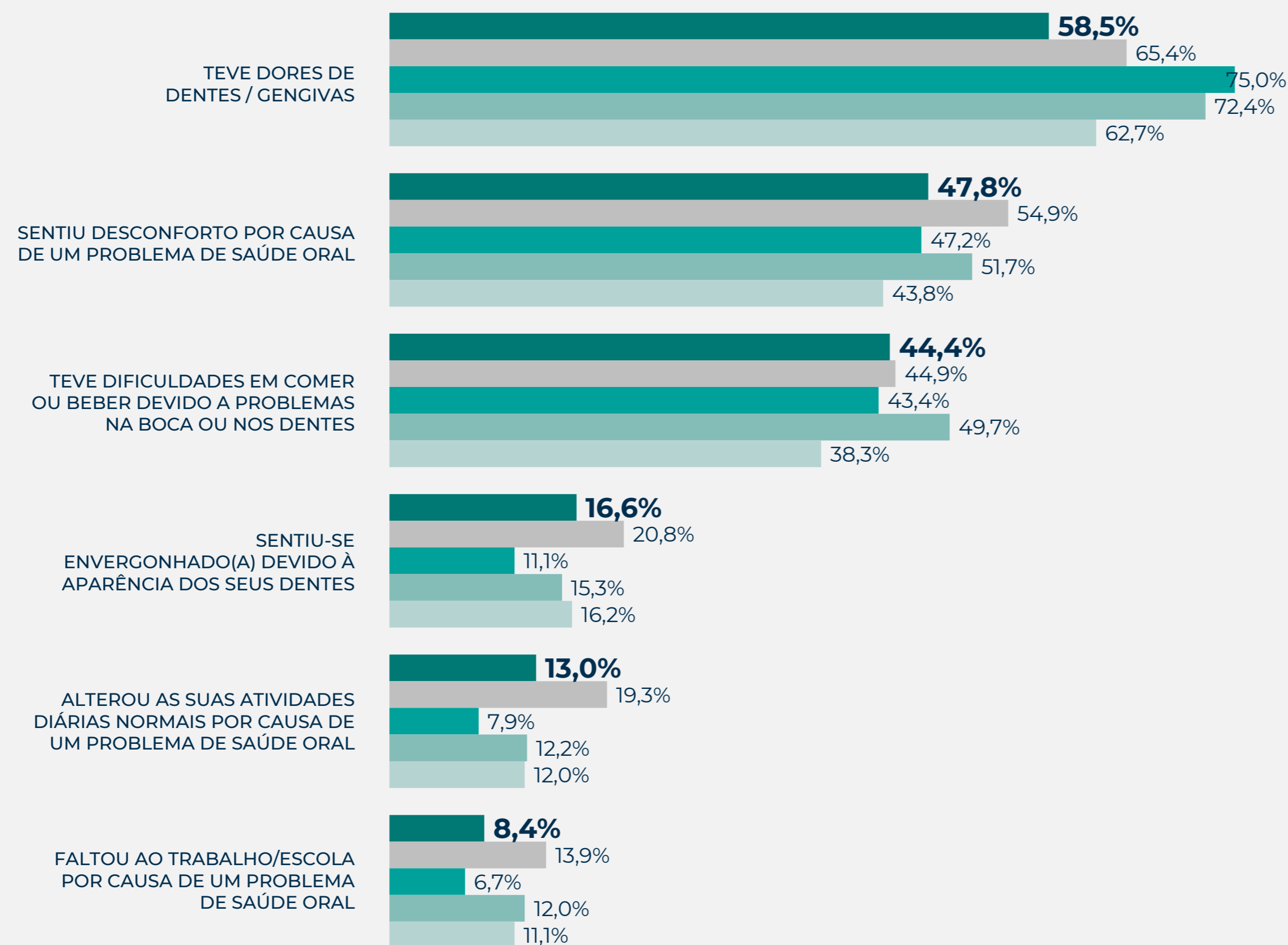


PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

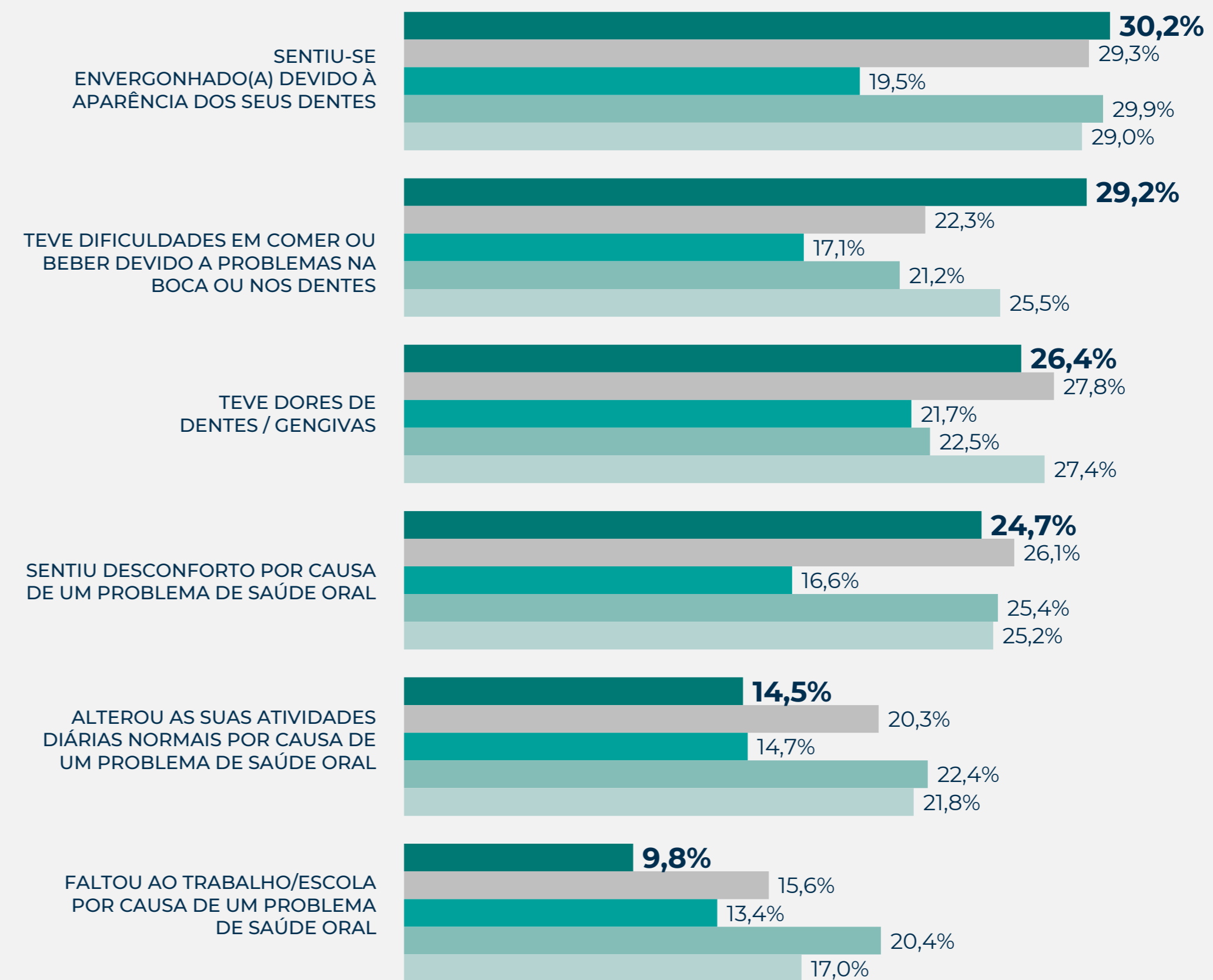
PROBLEMAS RELACIONADOS COM SAÚDE ORAL



JÁ ALGUMA VEZ?

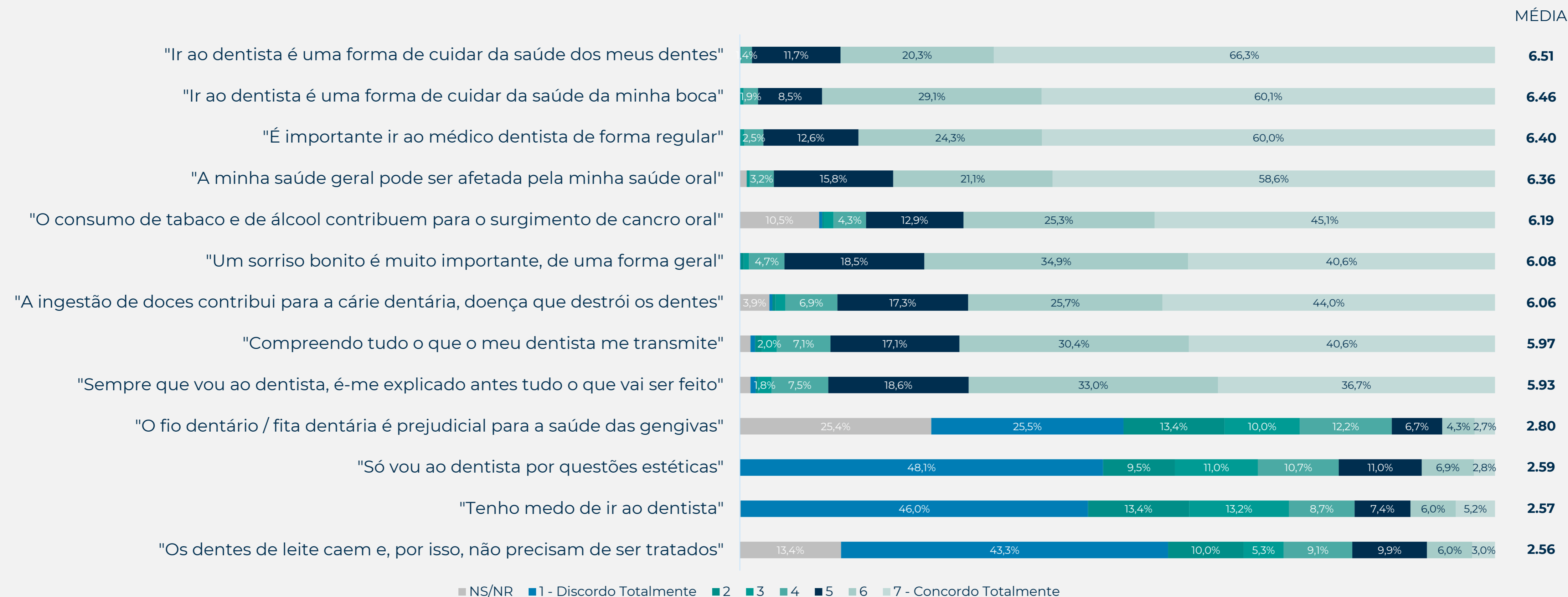


ÚLTIMOS 12 MESES?



PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

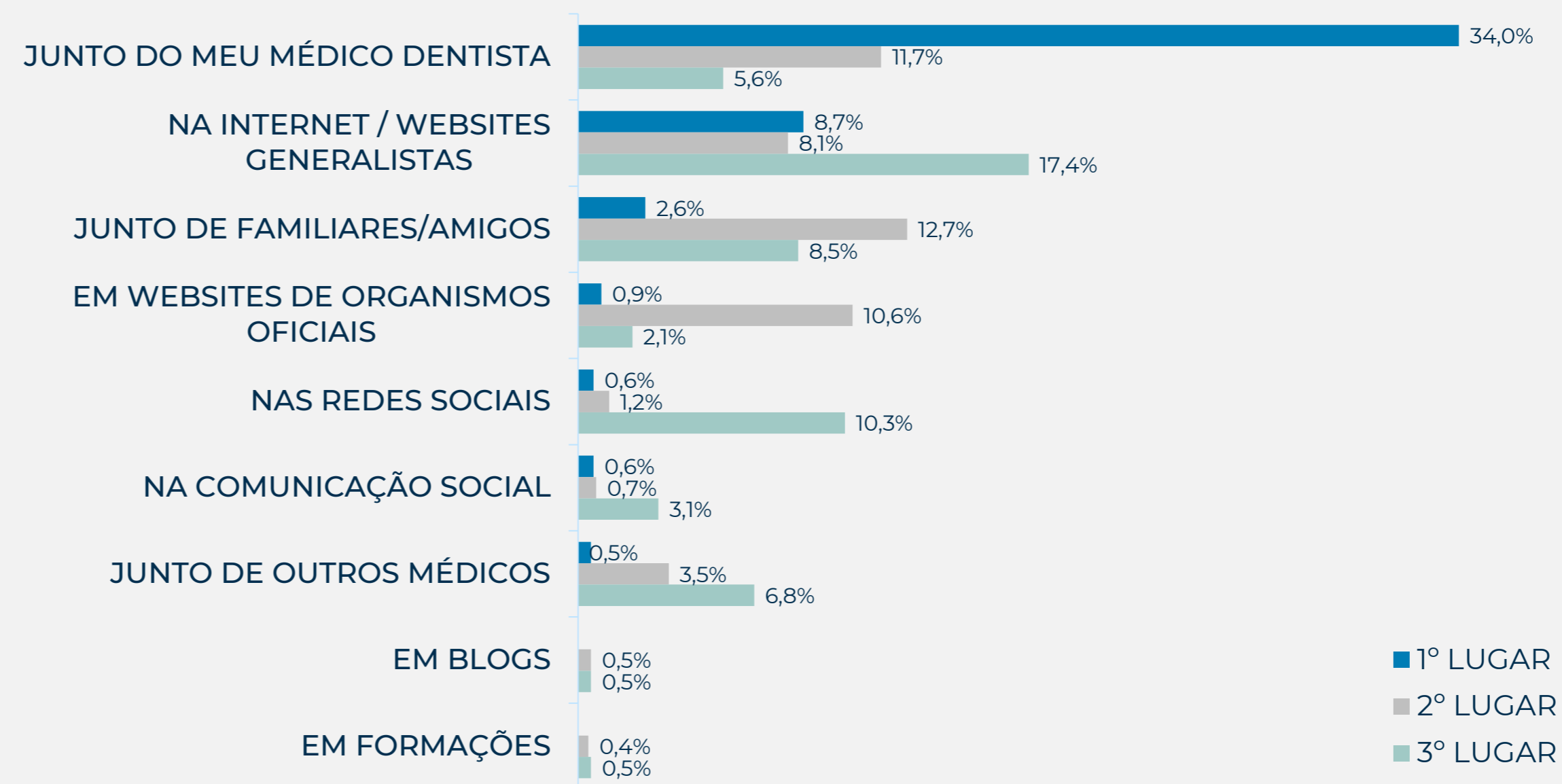
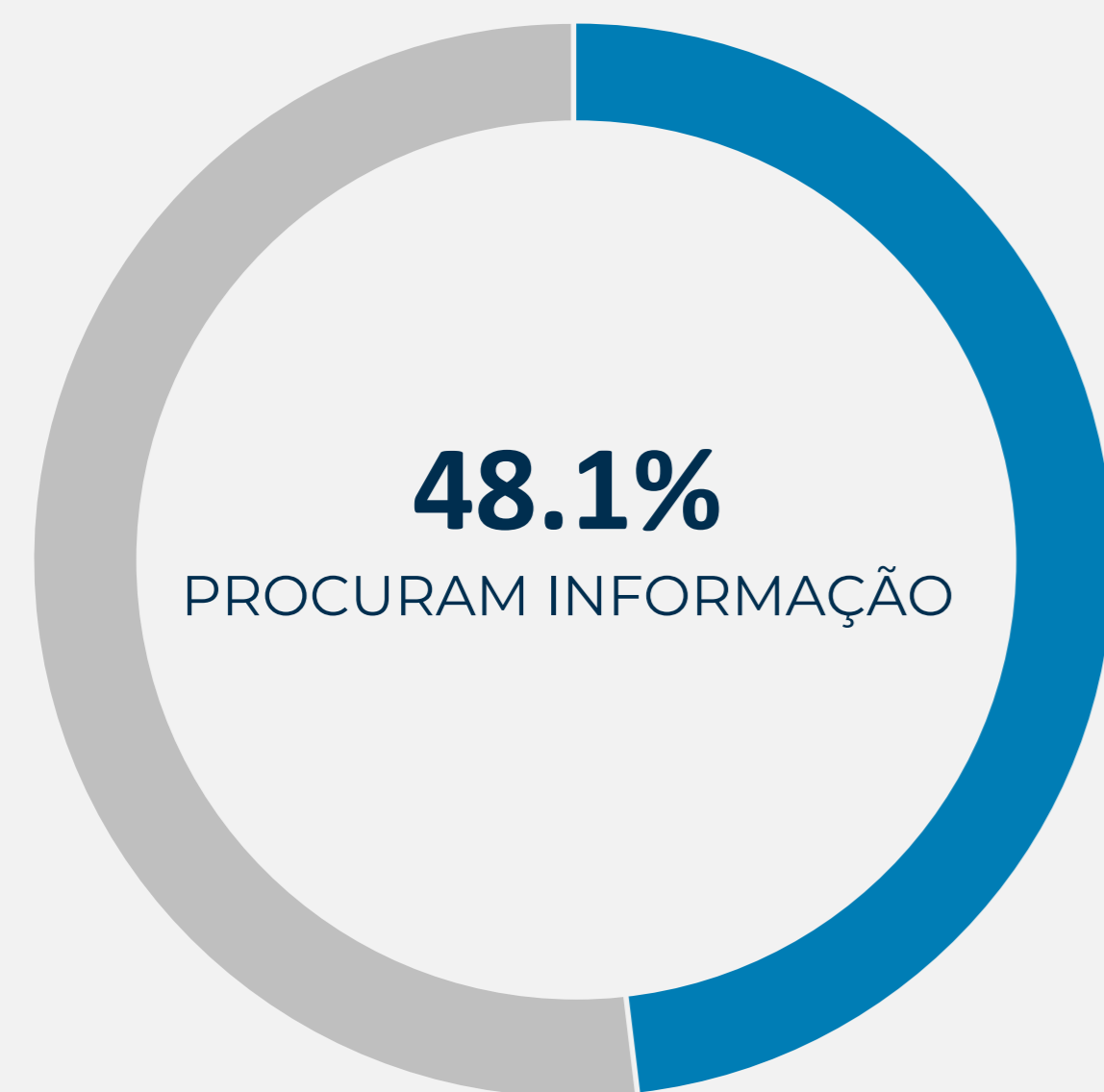
OS PORTUGUESES RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS AO MÉDICO DENTISTA



PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

PROCURA DE INFORMAÇÃO

48.1% dos portugueses procuram informação sobre saúde oral, sendo que 34.0% a procuram junto do seu médico dentista em primeiro lugar. É também possível verificar que entre as pessoas que procuram informação sobre saúde oral, 70.8% a procura, em primeiro lugar, junto do seu médico dentista.



O MÉDICO DENTISTA

O QUE TEM MAIS IMPORTÂNCIA PARA OS PORTUGUESES



CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA

35.5% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	35.5%
2º LUGAR	20.2%
3º LUGAR	16.0%



PREÇOS PRATICADOS

25.0% dos portugueses assumem que é o mais importante

1º LUGAR	25.0%
2º LUGAR	17.6%
3º LUGAR	14.3%



RESULTADOS DOS TRATAMENTOS

19.2% dos portugueses dizem que é o mais importante

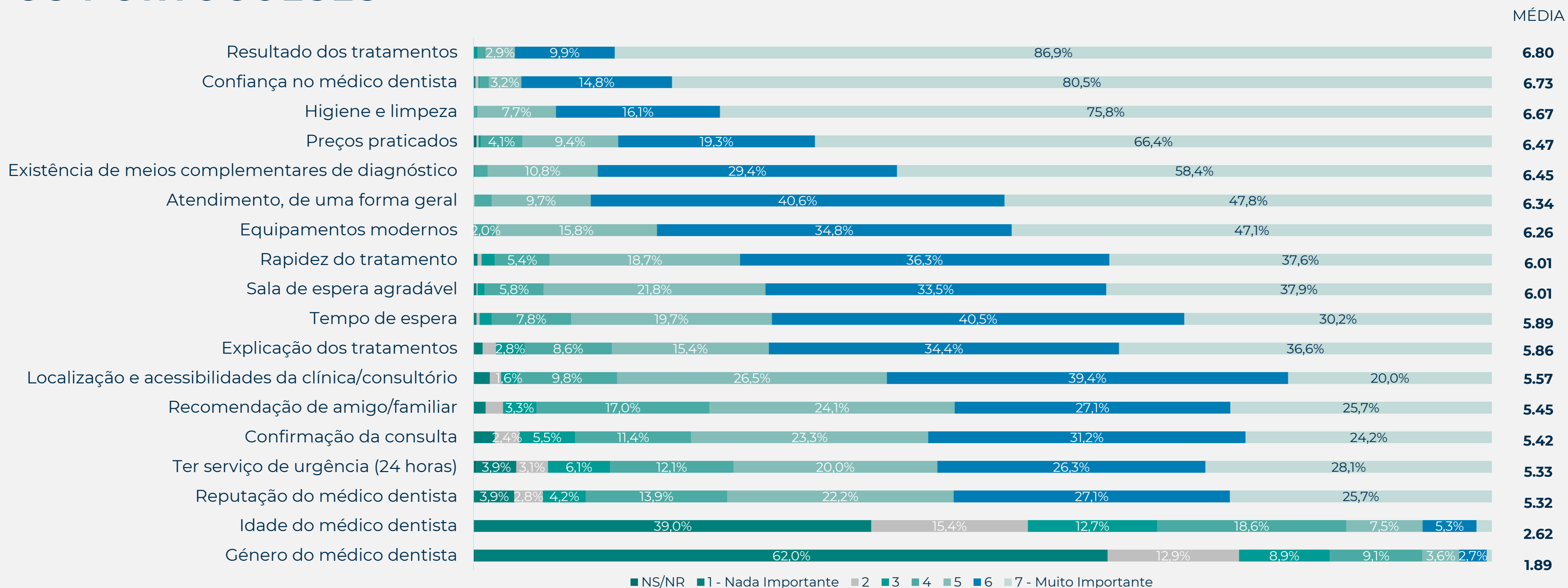
1º LUGAR	19.2%
2º LUGAR	28.0%
3º LUGAR	29.2%

P.

Escolha e ordene os três atributos mais importantes, pensando no que mais valoriza numa visita ao médico dentista.

PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

O RESULTADO DOS TRATAMENTOS, A CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA E A HIGIENE E LIMPEZA CONTINUAM A SER OS **FATORES MAIS IMPORTANTES PARA OS PORTUGUESES**



P. Usando uma escala de 1 (nada importante) a 7 (muito importante), qual o grau de importância que atribui aos fatores?



OFERTA **PÚBLICA**



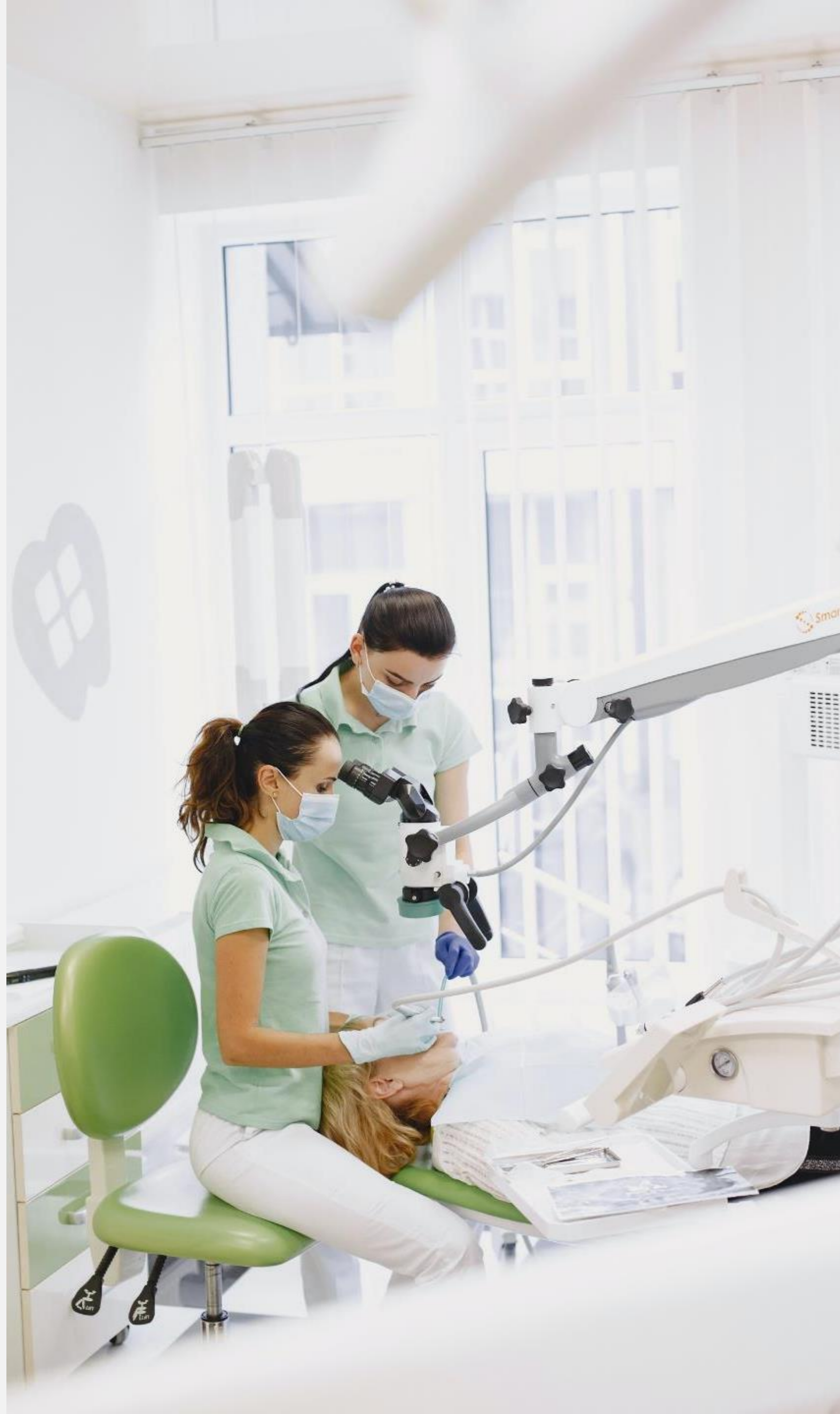
75.9% DOS PORTUGUESES EFETUAM PAGAMENTO NO MOMENTO DA CONSULTA

É de realçar o aumento do número de portugueses a realizar o pagamento no ato (+6.9 p.p.) em relação a 2022, no entanto, a utilização de seguro ou plano de saúde e de subsistema de saúde diminuíram 4.1 p.p. e 3.3 p.p. respetivamente.

MEIOS DE PAGAMENTO

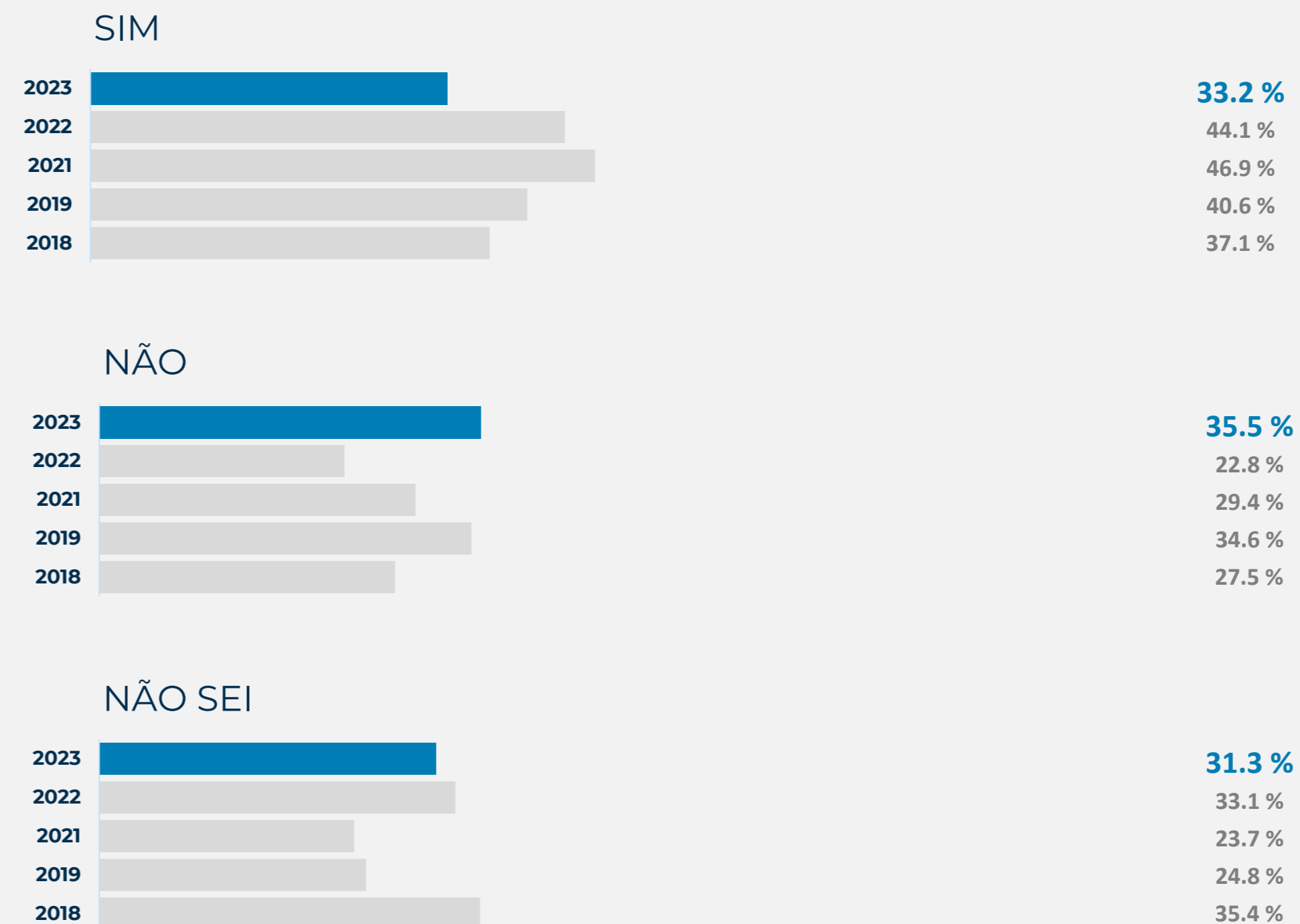
2022 | 2021 | 2019





66.8%

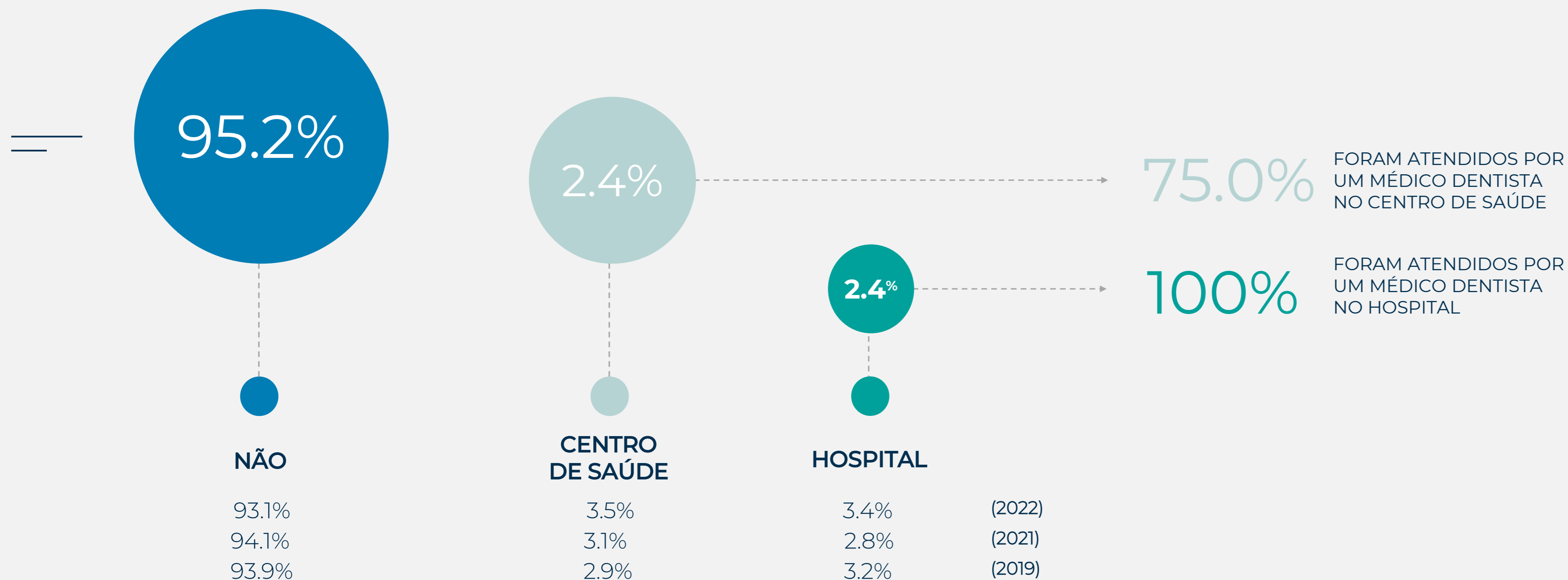
Da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza serviços de medicina dentária. Em relação à última edição do Barómetro, este valor aumentou quase 11 pontos percentuais, sendo o registo mais elevado das últimas 5 edições.



P. Em Portugal, o Serviço Nacional de Saúde disponibiliza serviços de medicina dentária?

RECORREU AO SNS?

Mesmo entre quem sabe que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária, **95.2% não recorreu a eles nos últimos 12 meses**. Este ano o valor voltou a subir, depois de em 2022 ter havido uma inversão da tendência, mas ainda assim tratam-se de diferenças estatisticamente não significativas. É possível verificar também que quem recorre mais aos hospitais são portugueses entre os 55 e os 64 anos e que se inserem na classe média.





SE NÃO TIVESSE SIDO ATENDIDO NO SNS, TERIA RECORRIDO A **CONSULTAS NO PRIVADO?**

75.0%
SIM

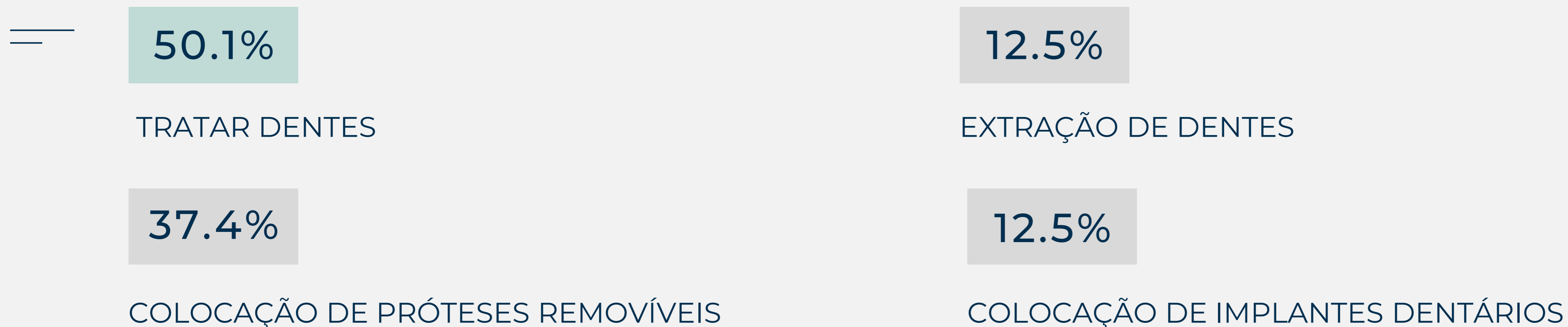
25.0%
NÃO

Dos indivíduos que não recorreriam ao privado, todos afirmaram que seria por motivos económicos.

ENTRE QUEM RECORREU AO SNS, **50.0%** CONSIDERA REALIZAR TRATAMENTOS COMPLEMENTARES NO SETOR PRIVADO

O tratamento de dentes é o tratamento complementar mais referido por estes inquiridos.

NOTA: estes números devem ser vistos com alguma ressalva, tendo em conta a amostra reduzida (n=18).



A população portuguesa considera de grande importância o acesso aos serviços de medicina dentária no Sistema Nacional de Saúde e o apoio financeiro do Estado nas consultas do setor privado. A valorização dessas questões está em linha com os resultados do Barómetro da Saúde Oral de 2022.

ACESSO A **SERVIÇOS** DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS

MUITO IMPORTANTE

83.1%

IMPORTANTE

13.3%

INDIFERENTE OU POUCO IMPORTANTE

3.2%

NS/NR: 0.5%

COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO NAS CONSULTAS NO SETOR PRIVADO

MUITO IMPORTANTE

80.4%

IMPORTANTE

13.8%

INDIFERENTE OU POUCO IMPORTANTE

5.2%

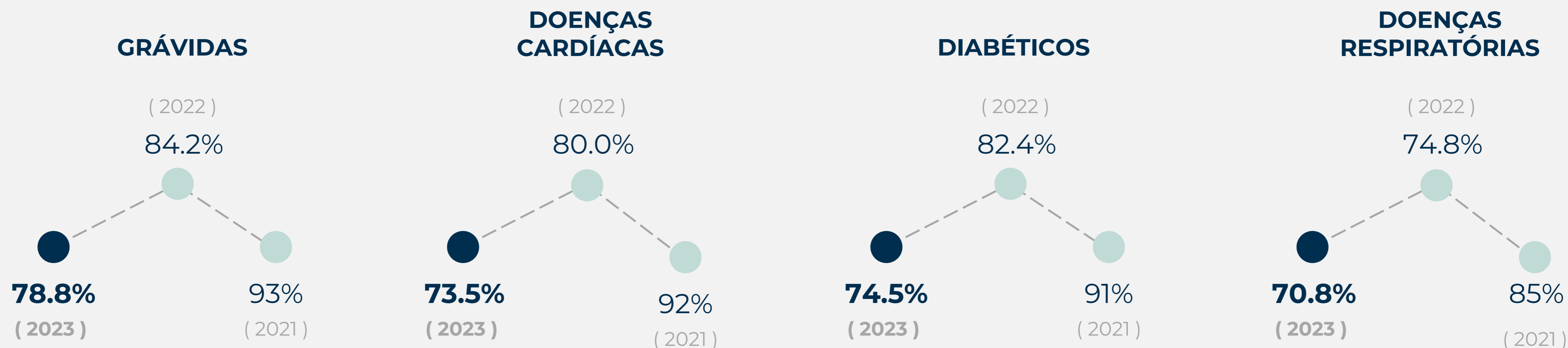
NS/NR: 0.6%

P.

Usando uma escala de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), qual o grau de importância que atribui às situações?

GRUPOS DE RISCO

As grávidas continuam a ser considerado o grupo que requer maior acompanhamento pelos médicos dentistas, seguido de perto pelos pacientes diabéticos e aqueles com doenças cardíacas. Em contrapartida, as doenças respiratórias continuam a receber menos atenção em comparação com os grupos analisados. No geral, as classificações diminuíram consideravelmente em relação ao ano anterior, mantendo a tendência que se nota desde 2021.

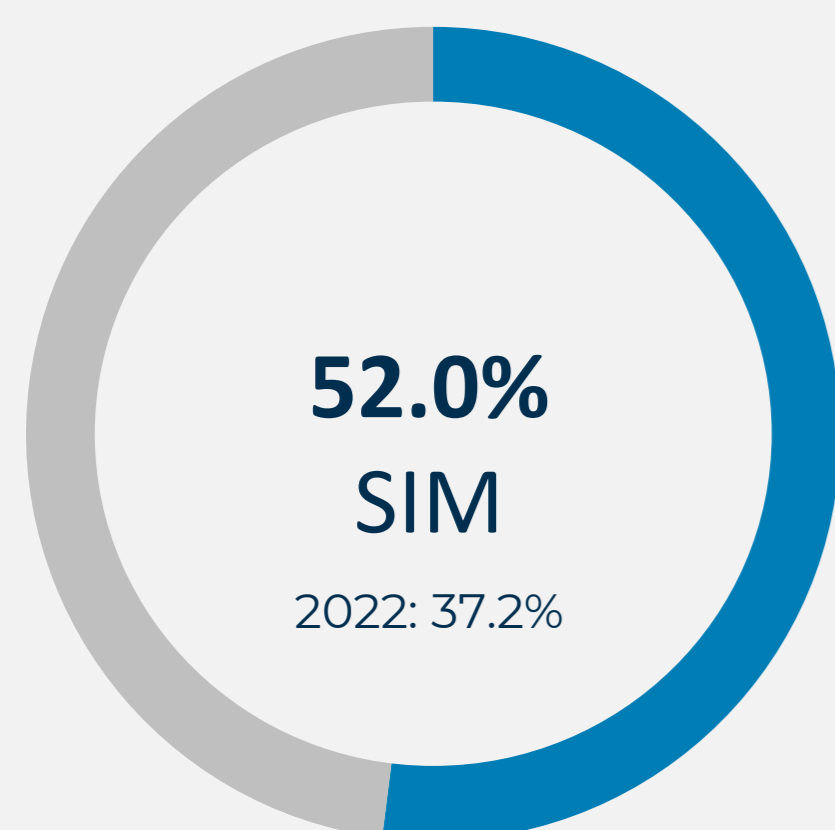


P.

Considera que as pessoas com as seguintes características devem ter um acompanhamento redobrado pelo médico dentista?

48.0% DOS PORTUGUESES NÃO SABEM ONDE RECORRER SE DESEJAREM RECLAMAR

Quase metade dos portugueses não sabem onde se dirigir se necessitarem de apresentar uma reclamação sobre um ato médico dentário. Ainda assim este valor era 14.8 p.p. mais elevado no ano anterior. Entre quem indica saber, **60.1%** referem que **utilizariam o livro de reclamações** e **28.3% fariam a reclamação no local do ato médico**, sendo que ambas as opções tiveram um crescimento significativo em relação a 2022 (17.3 p.p. e 19.5 p.p.). A OMD, a DECO e o Ministério da Saúde sofreram uma redução considerável em relação à última edição do barómetro.



60.1%

LIVRO DE RECLAMAÇÕES

6.7%

TRIBUNAL | POLÍCIA

28.3%

CLÍNICA | LOCAL DO ATO MÉDICO

4.1%

MINISTÉRIO DA SAÚDE

13.4%

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS (OMD)

3.8%

PORTAL DA QUEIXA

9.8%

DECO

3.3%

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE (ARS)

5.0%

OUTROS

P.

Se quiser fazer uma reclamação relacionada com o ato médico dentário, sabe onde se dirigir?

OFERTA PÚBLICA

96.9%

Dos portugueses sabem da existência do livro de reclamações nos consultórios ou clínicas de medicina dentária.



NOTORIEDADE ASSISTIDA* DA OMD

*a notoriedade assistida é igual à percentagem de inquiridos que reconhece uma marca quando esta é sugerida.

45.1% DOS PORTUGUESES CONHECEM A OMD

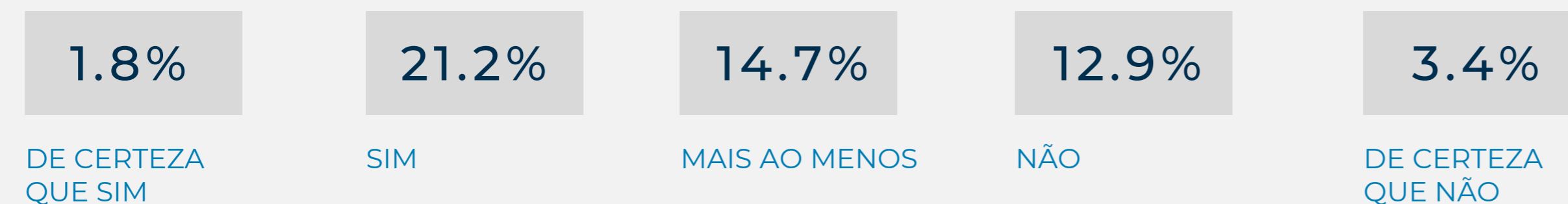
Este valor diminuiu cerca de 4 pontos percentuais face ao Barómetro de 2022

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO



NS/NR: 13.1%

NO CASO DE APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO, ACREDITA QUE A OMD LHE DARÁ O SEGUIMENTO ESPERADO?



NS/NR: 46.0%

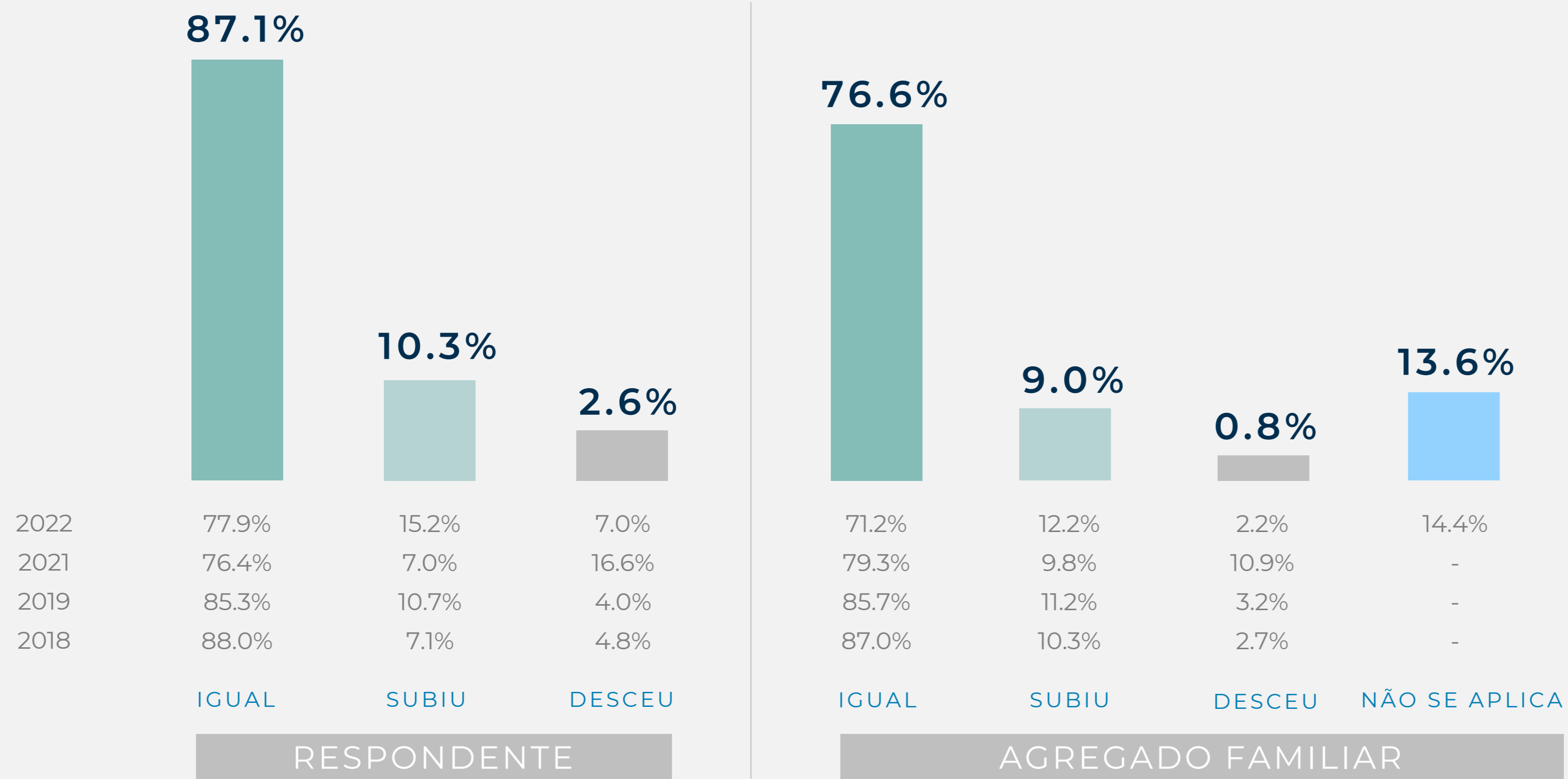
GASTOS FAMILIARES



GASTOS FAMILIARES

EVOLUÇÃO DOS GASTOS

Na sua maioria, os gastos da população em médicos dentistas mantiveram-se iguais, sendo que o número de pessoas que o considera aumentou em relação a 2022.



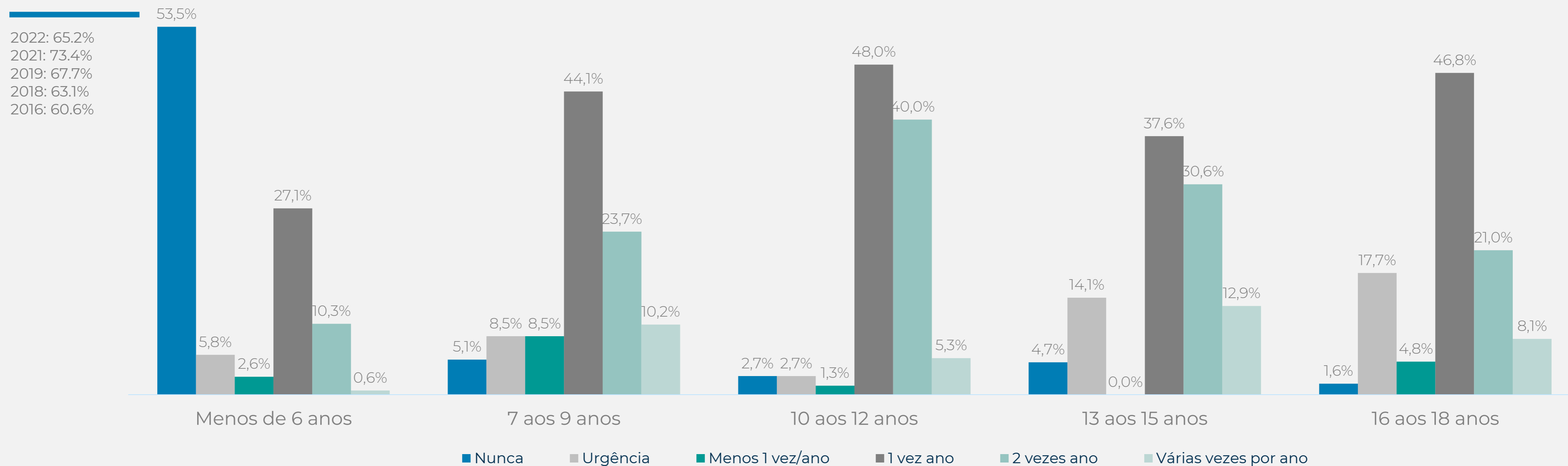
P.

Nos últimos 12 meses, os seus gastos e do seu agregado com o médico dentista aumentaram, diminuíram ou mantiveram-se?

GASTOS FAMILIARES

53.5% DOS MENORES DE SEIS ANOS NUNCA VISITAM O MÉDICO DENTISTA

A percentagem de menores de 6 anos que nunca visitam o médico dentista **reduziu em cerca de 12 pontos percentuais** comparativamente a 2022, mantendo uma tendência que já se verificava na última edição do Barômetro da Saúde Oral.

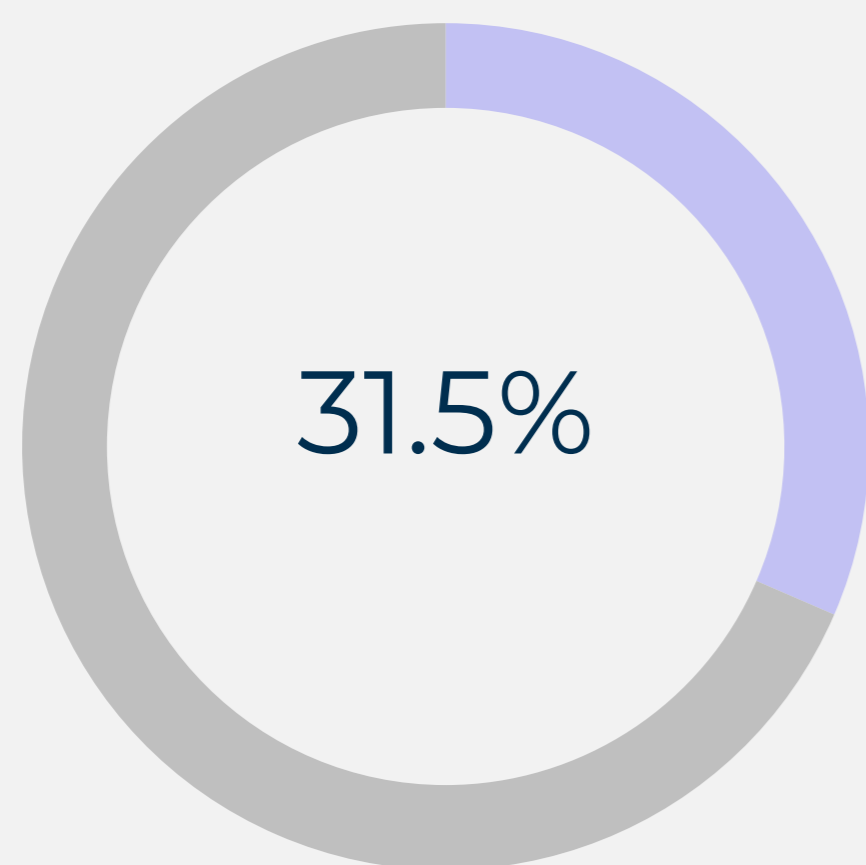


P. Com que regularidade os menores do seu agregado familiar visitam o médico dentista?

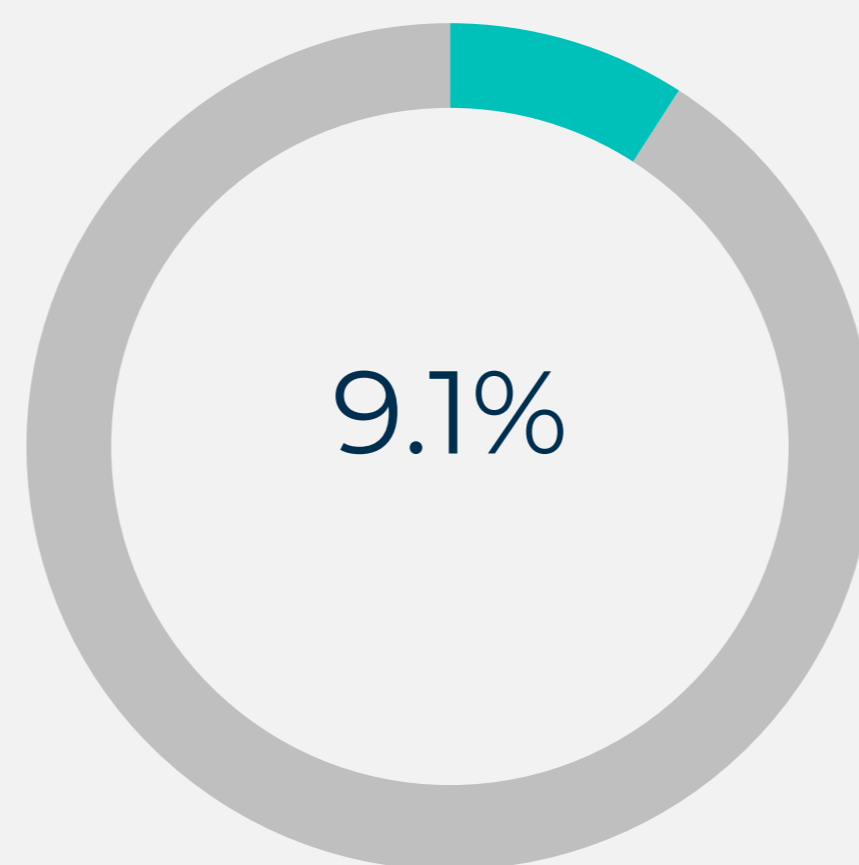
GASTOS FAMILIARES

OS MENORES DE IDADE SÃO OS QUE MAIS UTILIZAM O CHEQUE-DENTISTA DENTRO DO AGREGADO FAMILIAR

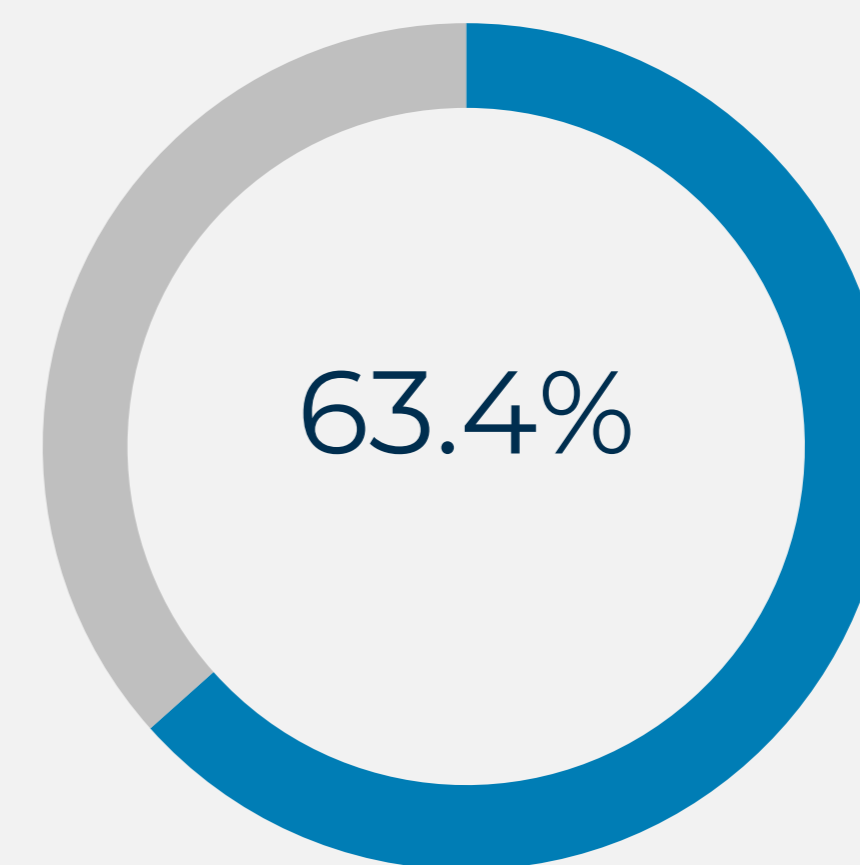
72.5% DOS MENORES QUE TÊM DIREITO AO CHEQUE-DENTISTA UTILIZAM-NO QUANDO VISITAM O MÉDICO DENTISTA



POR MIM (≥18 ANOS)



POR MIM (< 18 ANOS)

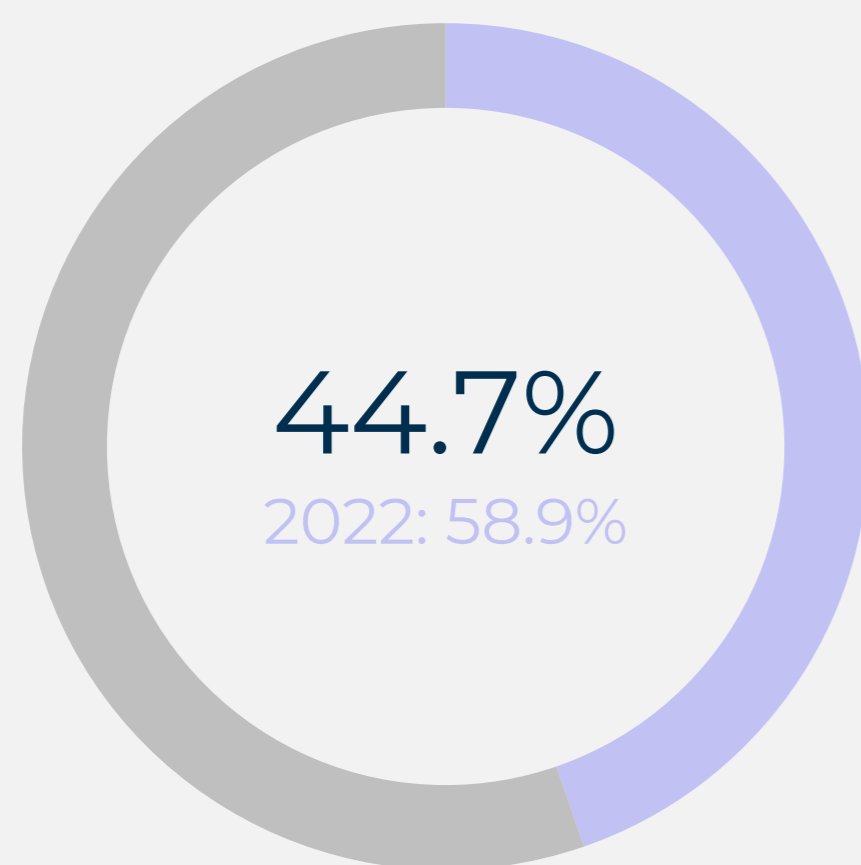


PELO(S) FILHO(S) / OUTRO(S) MENOR(ES) DO AGREGADO FAMILIAR

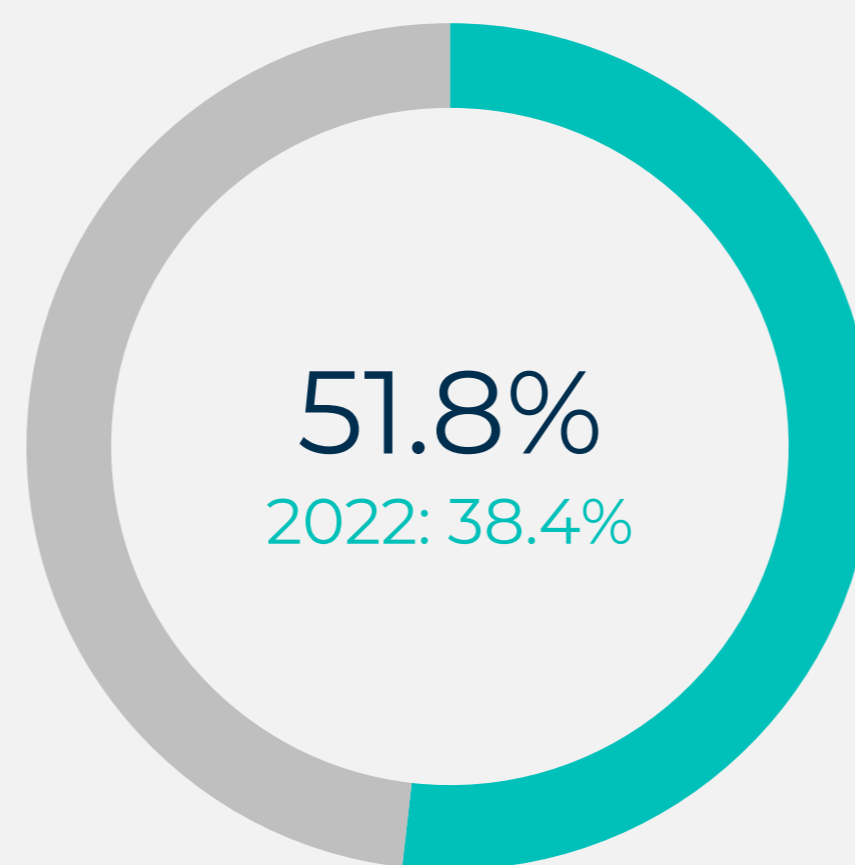
P. O cheque-dentista foi utilizado por quem?

GASTOS FAMILIARES

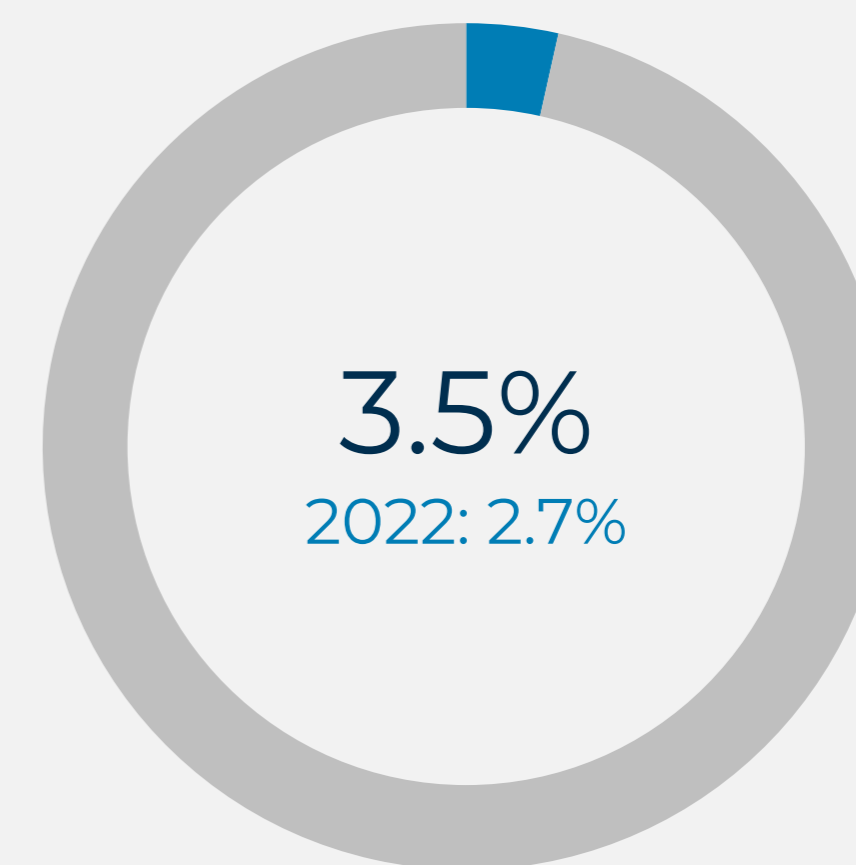
OS PORTUGUESES MUDARAM A SUA PERCEÇÃO EM RELAÇÃO AOS ÚLTIMOS ANOS, SENDO QUE CONSIDERAM ATUALMENTE QUE A MEDICINA DENTÁRIA TEM **O MESMO CUSTO QUE AS DEMAIS.**



É MAIS CARA



É IGUAL



É MAIS BARATA

CONCLUSÕES **FINAIS**



CONCLUSÕES FINAIS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

A realidade portuguesa, a nível de hábitos, acesso, perceções e motivações no que concerne à oferta de cuidados de saúde dentários, volta a ser retratada na **oitava edição do Barómetro da Saúde Oral da Ordem dos Médicos Dentistas**, traçando, não só o panorama atual, como o quadro evolutivo.

Esta edição vem fortalecer algumas tendências, mas também exalta mudanças no comportamento ou perceção dos portugueses, maioritariamente numa lógica de desenvolvimento positivo.

Um bom exemplo disso é a evolução da percentagem de portugueses que têm a dentição completa (à exceção dos dentes do siso), explicada pela crescente valorização da medicina dentária no nosso país e pela mudança de mentalidade das novas gerações no que diz respeito aos cuidados de saúde oral. Atualmente, 41.1% dos portugueses têm todos os dentes naturais e tudo indica que esta percentagem irá continuar a subir nos próximos anos, acompanhando a evolução geracional.

Entre os portugueses que têm falta de 6 ou mais dentes naturais, considerado o valor de referência para afetação da qualidade da mastigação e, concomitantemente, da sua saúde oral, 18.2% não têm substitutos, valor que vai ao encontro do verificado na edição anterior.

Em acréscimo, a nível de hábitos de higiene oral, quase 80% dos portugueses (78.8%) afirmam escovar os dentes 2 ou mais vezes por dia, quase mais 6 pontos percentuais do que no último ano.

Relativamente aos hábitos de visita ao médico dentista, não há diferenças estaticamente significativas em relação a 2022, sendo que 64.4% dos portugueses visitam pelo menos uma vez por ano. Ainda assim, entre quem tem falta de 6 ou mais dentes naturais, apenas 46.2% o fazem.

É de realçar, igualmente, o facto de que são os portugueses com 65 ou mais anos que menos visitam o médico dentista, demonstrando mais uma vez as diferenças geracionais e a crescente preocupação com a saúde oral nas camadas mais jovens da população.

Entre quem não tem por hábito ir, 71.3% afirma não ter necessidade, percentagem à qual se soma 8.3% que indica não ter problemas de dentes.

De forma geral, verificou-se que 87.7% dos portugueses mantiveram o número de idas ao médico dentista no último ano, sendo que 9.9%, inclusive, aumentaram o número de idas.

Quando questionados acerca das intenções de tratamentos num futuro próximo, a limpeza ou higienização e o check-up dentário são os principais motivos que poderão levar as pessoas ao médico dentista.

CONCLUSÕES FINAIS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

Em média, os portugueses demoram 12 minutos e meio a chegar ao consultório ou clínica, sendo que a distância aparenta não ser um fator decisivo, uma vez que de forma geral todos aparentam ter um médico dentista mais perto da sua residência. Aliado a isso, é claro que os portugueses estão satisfeitos com os seus médicos dentistas, não estando a pensar mudar. 74.7% nunca mudaram, ou só o ponderam fazer por razões de necessidade.

Na relação entre utente e médico dentista é possível verificar que quase 70% dos portugueses têm o cuidado de contactar o médico dentista para desmarcar ou avisar de atraso para uma consulta, valor que tem aumentado significativamente nos últimos anos.

Para o agendamento de consultas, o telefone é o principal meio de contacto, sendo utilizado em 67.4% dos casos.

A exemplo das edições anteriores, verifica-se que os portugueses reconhecem a importância das visitas ao médico dentista e a confiança, os preços praticados e os resultados nos tratamentos continuam a ser os aspetos mais valorizados aquando de uma visita. Ainda assim, de forma geral, a higiene e limpeza suplanta o preço em termos de importância dada pelos utentes.

A relevância da saúde oral para os portugueses também é ilustrada pelo facto de quase metade (48.1%) indicar procurar informação sobre o tema, fazendo-o sobretudo junto do seu médico dentista (34.0%).

Quando vão a uma consulta os portugueses optam maioritariamente por pagar no ato (75.9%), sendo que 14.5% recorrem a seguros ou planos de saúde e 5.6% a subsistemas de saúde. Os pagamentos através do SNS ou do cheque dentista ainda são muito residuais.

Inclusive, na edição deste ano do Barómetro, verificou-se que 66.8% dos portugueses não sabem que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária – um número que aumentou significativamente face à edição anterior.

Mesmo entre quem sabe, apenas 4.8% recorreu a eles nos últimos 12 meses e, entre estes, metade considera realizar tratamentos complementares no setor privado.

Ainda assim, a população portuguesa considera de grande importância o acesso a serviços de medicina dentária no SNS e o apoio financeiro do Estado nas consultas no setor privado, em linha com o que já se verificava nas edições anteriores do Barómetro.

Se quiserem fazer uma reclamação relacionada com um ato médico dentário, mais de metade dos portugueses (52.0%) indicam saber onde se dirigir, percentagem que aumentou significativamente no último ano. O livro de reclamações e o local do ato médico são os principais meios elencados.

Por fim, a perceção dos portugueses em relação aos custos da medicina dentária alteraram. Atualmente, esta área é considerada tão dispendiosa como as restantes. Em acréscimo, a nível dos gastos familiares no último ano, de forma geral, mantiveram-se constantes.

OBRIGADO.



PEDRO CARNEIRO
pedrocarneiro@qspmarketing.pt



ROSA CARVALHO
rosacarvalho@qspmarketing.pt



QSP
CONSULTORIA
DE MARKETING



226 108 552



Av. Boavista, 1167



www.qspmarketing.pt